



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBBY

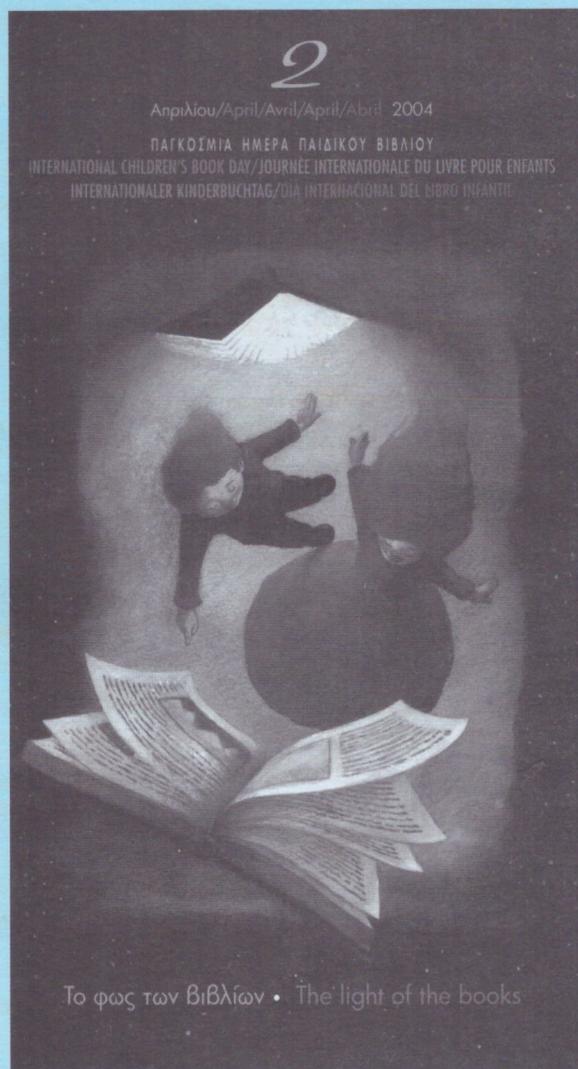
Notícias 1

Nº.1 Vol. 26 – Janeiro de 2004

2 de Abril

Dia Internacional do Livro Infantil – DILI

O International Board Books for Young People – IBBY promove, há 52 anos, o Dia Internacional do Livro Infantil – DILI, divulgando a mensagem DILI/IBBY. Anualmente, a seção de um dos países membros da organização fica encarregada de selecionar o escritor e o ilustrador que vão criar a mensagem para o dia 2 de abril, data em que se comemora o nascimento de Hans Christian Andersen. Em 2004, a seção encarregada da mensagem foi a da Grécia. A escritora Angeliki Varella elaborou o texto, que foi ilustrado por Nicholas Andrikopoulos. A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, tem mais uma vez a alegria de divulgar a mensagem DILI/IBBY, no seu informativo de janeiro. **Conheça o texto elaborado por Angeliki Varella na página 6.**



2

1º lugar do II Concurso
Leia Comigo FNLIJ

7

Relato vencedor do
Concurso Nossa Leitura do
5º Salão do Livro da FNLIJ

O texto da Conferência de
Ana Maria Machado no
Lectura 2003 está em
nosso **Suplemento**

2º Concurso Leia Comigo FNLIJ

Com o objetivo e enfatizar a importância da leitura compartilhada do adulto com a criança e o jovem, a FNLIJ, além de desenvolver ações diversas voltadas para a escola, a biblioteca e outros espaços sociais, também tem procurado incentivar nas famílias o interesse pela leitura, acreditando que o adulto é, efetivamente, o mediador deste interesse da criança e do jovem pelos livros. A campanha “Leia comigo!” e o I Concurso Leia Comigo FNLIJ foram lançados no final de 2001 e início de 2002, tendo como objetivo uma ampla mobilização em tor-

no deste tema. Para participar, os inscritos enviaram um relato ficcional, ou de uma situação real, que abordasse a leitura compartilhada entre adultos e crianças e/ou jovens. Devido ao grande sucesso deste Concurso em 2002, a 2ª edição foi lançada durante a XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em 2003, como parte das comemorações dos 35 anos da FNLIJ. Foram inscritos 31 textos no 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ, nas duas categorias: ficção e relato real. Os resultados foram divulgados no Notícias 12/2003.

Texto vencedor, na categoria Ficção, do 2º Concurso Leia Comigo FNLIJ

Estranhos habitantes do fundo do mar

Simone Saueressig¹

—Vó, lê pra mim?

Todos os dias, à hora de dormir, aquele pedido. Ouviu-o primeiramente em certa noite de verão, quando o calor nos levava a deixar as portas abertas. Vivíamos em apartamentos pegados uns aos outros, sete deles, no segundo andar de um prédio que abrigava, no térreo, uma farmácia, uma loja de roupas infantis, uma fruteira e uma mecânica de automóveis de péssimo ver. Os apartamentos, muito pequenos, tinham poucas aberturas, sobretudo os cinco centrais. Uma porta, que dava para a sacada comum que também fazia as vezes de corredor, e uma janela. Nos fundos, a janela da minúscula cozinha e a basculante do banheiro. Havia gente que chamava isso de lar.

O calor tinha me levado à sacada e a falta de pagamento da conta de luz me deixara na escuridão. Escorei-me no pilarzinho que sustentava as telhas de amianto e acendi um cigarro, justamente quando a janela do apartamento pegado ao meu se iluminava e uma mulatinha de uns oito anos saltava para cima da cama improvisada permanentemente no que deveria ser a sala. A avó, uma senhora de seus sessenta anos, gorducha e simplória, sentou-se ao lado da menina e tomou um volume grande, de capa suja e destartada, ainda que colorida, e pôs no nariz os óculos que usava quando fazia crochê, dezenas de toalhinhas de crochê que depois eram comercializadas na feira. Um paliativo para o desespero e para

o salário mínimo que recebia pelas faxinas que eram seu ganha-pão.

— *Qui história ocê qué ouvi hoje?* — indagou a avó, muito tranqüila.

— Uma de marinheiro.

A mulher procurou no volume uma ilustração chamativa de fundo de mar, mostrou-a à netinha, depois sentou-se confortavelmente e contou a incrível história de um pescador que, tendo se perdido no Mar do Caribe, encontrou uma ilha flutuante, feita de algas. Na tal da ilha deparou-se com um monstro marinho que o levou até um tesouro afundado. Depois de mil peripécias dignas de Simbad, o marinheiro e o monstro conseguiram resgatar as jóias da arca podre, pedra por pedra, até que juntaram sobre a superfície verde um montão assim de coisas preciosas, com as quais o marinheiro tencionava comprar sua passagem de volta à civilização, tão logo avistasse um navio. Mas quando o navio chegou, ficou com tal pena do monstro marinho, que não teve coragem de abandonar a ilha e ali permaneceu com seu amigo e compa-

nheiro, ao lado do qual morreu, pouco tempo depois, de inanição e sede. Quando a narrativa terminou, a menina risonha baixinho, suavemente, alheia à tragédia que a avó tirara do livro — história, aliás, que me deixou chocado. Jamais ouvira ou lera semelhante relato para uma criança. O final era tão amargo, que por pouco deixei escapar o detalhe mais curioso da narrativa: de vez em quando a senhora virava a página em um sentido, para logo em seguida voltá-la no sentido anterior, indo e vindo como se o texto estivesse espalhado em diferentes blocos, dispersos de qualquer maneira nas páginas. Além do mais, era curioso que uma história tão animada, cheia de aventuras e lances rocambolescos, fosse caber em tão pouco espaço.

Dias depois, voltando mais tarde do que de costume do trabalho, surpreendi a mesma voz fazendo o mesmo pedido através da janela aberta. Curioso, aproximei-me e espiei. Lá estava a senhora com o livro velho e colorido, o mesmo de dias anteriores. O trânsito das páginas também era igual,

¹ Simone Saueressig é escritora e reside em Novo Hamburgo, RS. Tem diversos livros publicados como *O mistério do formigueiro*. Porto Alegre: Ed. Kuarup, 1987 (Coleção *Já sei ler*); *A noite da grande magia branca*. Porto Alegre: Ed. Kuarup, 1988; *O palácio de Ifê*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1989; *A fortaleza de cristal*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1993; *Dois teimosos e um jundiá*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1995; *A máquina fantabulástica*, São Paulo, Ed. Scipione, 1997; *Receita para um dragão* São Paulo, Ed. Scipione, 1999 (Coleção *Diálogo*). Em 1988, foi classificada em 4º lugar na Bienal Nestlé de Literatura Brasileira — categoria infanto-juvenil, com a obra *A pedra mágica*. Seu livro *A noite da grande magia branca* foi escolhido para participar do projeto *Salas de leitura/Bibliotecas escolares* da FAE/INL. Em 1993, participou do *Foro jovem — literatura y compromiso*, organizado pelo Centro Eurolatinoamericano, pelo Ministério Espanhol de Assuntos Sociais e pelo Instituto de la Juventud, em Málaga (Espanha), junto a outros quatro representantes brasileiros. Em 2002, foi classificada em 3º lugar no Concurso FNLIJ 35 anos “Despertando o envolvimento das crianças com literatura” promovido pela FNLIJ, com o texto “Uma amiga, certo dia”.

mas o tema desta vez era “caravanas” e a ilustração continha algo de carroças e cavaleiros. A história... a história era estranhamente igual: um valente desbravador separava-se de sua comitiva e ia dar em uma caverna, onde vivia uma criatura estranha e diferente, que o ajudava a resgatar certo tesouro que lhe valeria uma passagem na próxima caravana, mas cuja a oportunidade se perdia porque o homem não se animava a deixar seu monstruoso mas fiel companheiro. A tragédia não era muito diferente, mas a menina não ouvia o final, porque já estava dormindo. Em outra ocasião, ouvi um relato em tudo parecido, cujos protagonistas eram uma destemida princesa e um amável dragão. E depois um rato e um gato velho. E um rapazola e um fantasma – ao final deste conto, pelo menos, o rapazola também se transformava em um fantasma, e então ambos passavam a assombrar juntos um velho castelo, onde ninguém aparecia jamais. Esse foi o mais parecido a um final feliz que ouvi a vizinha tirar daquele livro.

Então, um certo domingo, já cansado de ouvir a mesma história em diferentes cenários, com diferentes personagens, resolvi perguntar que livro era aquele que a avó lia para a neta à noite.

A mulher, que estava sentada fazendo seu crochê enquanto a neta fazia a lição de casa na cozinha, como em todos os domingos, dirigiu-me um olhar do qual jamais esquecerei, o olhar de todos os avós quando os netos descobrem que não existe Papai Noel nem Coelho da Páscoa. Penosamente, parecendo mais velha do que era, a mulher levantou-se e foi buscar o volume, cujo título li, estupefato: *Enciclopédia do Saber – Volume 4*. Folheei o livro ao acaso, sem compreender, até deparar-me com a ilustração submarina que ela mostrara à neta em um dia distante. O título do artigo era “Estranhos habitantes do fundo do mar”. Voltei a página e ali estava a continuação do artigo, com ilustrações coloridas de bichos diversos e abissais – o monstro da ilha das algas. Passando aquela página, o artigo seguinte era sobre frutas cítricas, o que elucidava o mistério de ir e vir sobre a mesma folha, sempre. Mas não o mistério da história aventureira e trágica do homem que dera a vida pela solidão do monstro. Levantei uns olhos indagadores, surpresos,

e a mulher baixou os seus, profundamente envergonhada.

– Ah, sabe, ‘seu’ Rogério, eu nunca aprendi a lê. *Mais* acho importante que a Lucinha vai na escola *pra lê e escrevê, e sê arguê* na vida – disse ela em tom de confissão. – *I* como a professora *mi diss*i que é bom *pras criança* que os pais *lê pra* elas, *pra* elas *i* pegando o gosto pela leitura, eu *aresorvi inventá* que *tava* lendo. *I* deu certo, porque a minha Lucinha já *tá* lendo que é uma beleza!

Fechei o livro com as mãos trêmulas. Molhei os lábios.

– Mas, e essa história, Dona Maria, de onde a senhora tem essa história? – murmurei.

– Eu inventei ela. Só sei essa, por isso sempre conto a mesma. É *pra* Lucinha *i* *infiando* essa idéia na cabeça: ela não pode *querê fica* comigo, como o moço da ilha, *ô* o do oeste, *ô* a princesa do dragão. Ela tem que *pegá a primera* oportunidade que *aparecê, e i* embora, nem que seja *pra dexá* desse “monstro” *vêio* aqui *pra traís*. Ela tem de *i pra* um *lugá mió*, porque eu amo ela *i* ela merece isso.

– Ah, Vó!

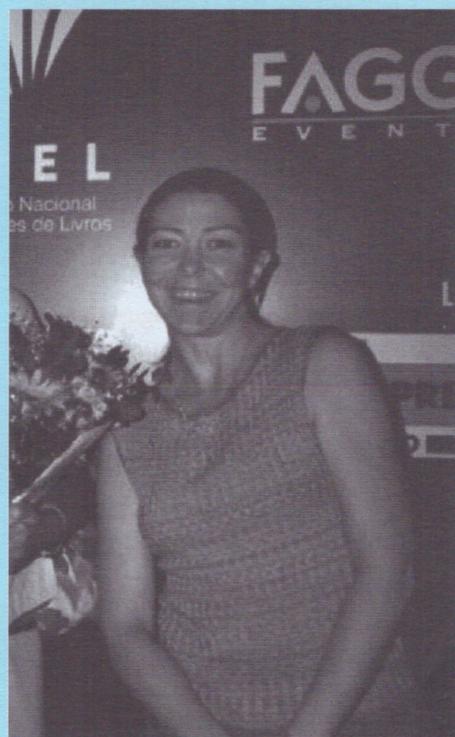
Nos voltamos num susto e vimos Lucinha, que devia estar do outro lado do apartamento fazendo a lição, parada na porta. Segurava a cartilha do ABC, os dedinhos aferrados cruelmente no livro de segunda mão. Parecia zangada. Logo correu para o regaço da velha e enterrou o rostinho no colo generoso da mulher. Ficamos imóveis por um momento, a menina estremecendo, a velha chorando em silêncio e eu me sentindo um biltre por desvendar um mistério que não corria na minha conta. Finalmente, Lúcia levantou o rosto, sentou-se no colo de Dona Maria e a olhou muito séria. Depois abriu a cartilha na primeira página.

– Olha, Vó, a primeira lição que a professora me ensinou foi essa: esse é o A, esse o B, o C, o D, o E, o F, o G, o H, o I, o J, o L, o M, o N, o O, o P, o Q, o R, o S, o T, o U, o V, o X e o Z. Olha só: o B e o A fazem “ba”. O T e o A fazem “ta”. E com isso a gente pode escrever “batata”, viu só? Vamos ler juntas?

A velha hesitou. Depois, muito devagar, o dedo, encarquilhado e torto de tanto pano de chão e agulha de crochê, deslizou

por baixo da palavra e ela leu “batata”. Depois, juntas, batalharam por “casa”, “mesa” e “cama”. Conseguiram ler “gato”, mas Dona Maria tropeçou em “prato” e Lucinha teve de ajudar. Deu uma mãozinha em “barco” e também em “pedaço”, por causa do cedilha, mas “lâmpada” e “luz” saíram sozinhos. Me afastei de mansinho, levando o volume quatro da *Enciclopédia do Saber* debaixo do braço.

Já fazem alguns meses que isso aconteceu. O volume está ali, na estante, esperando como um velho amigo. Hoje, quando elas chegarem, vou devolvê-lo. Dona Maria me perguntou ontem se eu gostaria de ajudá-la a ler o artigo sobre os peixes para Lucinha esta noite, antes dela dormir.



Simone Saueressig esteve na Bial do Livro do Rio de Janeiro, durante a entrega do Prêmio do Concurso FNLIJ 35 anos – “*Despertando o envolvimento das crianças com literatura*”, no qual ela foi classificada em 3º lugar.

Para Simone Saueressig: “O ano de 2003 trouxe-me muitos presentes nas duas áreas profissionais em que atuo, a Literatura e a Dança. Mas receber o primeiro lugar no 2º *Leia Comigo*, especialmente, foi a confirmação de que a Literatura que faço vai por um bom caminho, uma vez que eu sei da formação e da exigência das pessoas que escolheram os textos. É verdade que prêmios literários não ensinam ninguém a escrever. Mas o reconhecimento que eles outorgam aos trabalhos é um dos melhores indicativos para o autor, cujo trabalho é realmente muito solitário e de retorno demorado. Parabéns à FNLIJ que promove tais concursos e nos ajuda a ver se estamos no caminho da boa Literatura.”

Vencedor do Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura – 2004

Projeto *Primeiras palavras impressas da África do Sul*

O Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura, criado pelo IBBY e patrocinado pelo jornal japonês Asahi Shimbun, é dado anualmente para um grupo ou instituição cujas atividades contribuíram enfaticamente para programas de leitura para crianças e jovens.

Este ano, o júri, reunido em Havana, Cuba durante o Lectura 2003, conduzido por Xosé Antonio Neira Cruz (Espanha) e composto por Nathalie Beau (França); Anne Pellowski (EUA); Nilima Sinha (Índia); Elizabeth Serra (Brasil); Cheiko Suemori (Japão) e Jant van der Weg (Holanda) considerou sete diferentes indicações do prêmio. Foram essas as indicações:

- **Primeiras Palavras Impressas**, proposto pela seção do IBBY da África do Sul;
- **Malas de Leitura**, do Acre, proposto pela seção do IBBY do Brasil;
- **Os Livros na Rua**, proposto pela seção do IBBY do Canadá;
- **Um Ônibus Livro na Nicarágua**, um programa germano-nicaraguense, proposto pela seção do IBBY da Holanda e patrocinado pela seção do IBBY da Alemanha;
- **A Campanha de Leitura Nacional**, proposto pela seção do IBBY da Palestina;
- **Programa Knnijgobube EPTA**, proposto pela seção do IBBY da Eslovênia;
- **Clube da Leitura e do Livro para Leitores Rurais**, um programa de leitura do Marrocos, proposto pela seção do IBBY da Suíça.

O júri anunciou o vencedor do Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura para 2004 na cerimônia de encerramento do Lectura 2003: o projeto *Primeiras Palavras Impressas* da África do Sul. Este projeto é promovido pelo Centro do Livro na Cida-

de do Cabo e é financiado por instituições e organizações locais envolvidas na produção de livros para crianças na África do Sul. Foi elogiado pela sua ambição e promoção efetiva da literatura entre as crianças sul-africanas e suas famílias e seu compromisso com o desenvolvimento de uma literatura nacional para crianças em sua língua materna.

Primeiras Palavras Impressas trabalha com uma extensão de parceiros da África do Sul que distribui livros para crianças e provê apoio e orientação para os mediadores de leitura explorarem caminhos para partilhar os livros com os pequenos. Dentre os parceiros incluem-se bibliotecas, clínicas, creches e organizações especializadas em programas de desenvolvimento infantil. Embora o projeto esteja ainda em fase piloto, ele já beneficiou milhares de crianças carentes da pré-escola na África do Sul. Agora, estão sendo feitos esforços para ampliar o programa para mais milhares de crianças afetadas pelo vírus HIV, da Aids, que não têm acesso a cuidados institucionalizados.

O júri do Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura parabeniza o projeto vencedor e aplaude particularmente sua criatividade e proposta efetiva de ajudar às crianças entrarem no mundo dos livros e da leitura. O prêmio de US\$10.000 será dado no próximo Congresso do IBBY, a ser realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, em setembro de 2004.

A FNLIJ, inspirada no Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura instituiu o Concurso FNLIJ – “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”, que está em sua oitava edição.

Feira de Bolonha 2004

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil já está envolvida com as preparações para a Feira de Bolonha 2004. Já foi definida a seleção de livros e o Catálogo está em processo de produção. Como nos anos anteriores, várias editoras estão colaborando com a FNLIJ. A editora Ática já se comprometeu a arcar com a tradução, a editora Global cuidará da impressão, a Suzano ofereceu o papel e a Nova Fronteira fará a diagramação do Catálogo. Como em 2004 se encerra a Década dos povos indígenas, instituída pela UNESCO, o Catálogo de Bolonha/FNLIJ homenageará os escritores de nações indígenas, com especial destaque a Daniel Munduruku. Este autor recebeu a Menção Honrosa no Prêmio Literatura para Crianças e Jovens, da UNESCO e o prêmio Edgar Vannucci, do CNPq.

Fórum

“Ler é preciso” discute políticas públicas na área de leitura

Com o objetivo de sistematizar orientações para políticas públicas de leitura para o estado e o país, o Instituto Ecofuturo, o Instituto Fernand Braudel e a Secretaria de Estado da Cultura, com o apoio da Unesco, realizaram no dia 03 de dezembro, no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, o Fórum “Ler é preciso”.

O Fórum foi aberto pela Secretária de Estado da Cultura, Cláudia Costin, e reuniu um grupo de profissionais e alguns dos maiores especialistas das áreas de educação e leitura, poder público, terceiro setor e iniciativa privada, como Vera Masagão Ribeiro (Ação Educativa), Elisabeth Serra (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), Luis Milanese (Eca/USP), Iara Prado (Secretaria do Ensino Fundamental do MEC – 1994 – 2002) e Bartolomeu Campos Queirós (educador e escritor). O Fórum contou ainda com a presença de José Mindlin (presidente do Conselho Paulista de Leitura), como moderador dos debates.

A finalidade do encontro foi obter propostas concretas para o desafio de reduzir o analfabetismo funcional no Brasil, que atinge 75% da população alfabetizada, segundo dados da pesquisa do Instituto Paulo Montenegro.

Participe do 29º Congresso do IBBY!

O 29º Congresso do IBBY será realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, de 05 a 09 de setembro de 2004, tendo como tema “Livros para a África”. Essas e outras questões tão relevantes serão discutidas nas mesas-redondas e nos seminários deste Congresso:

- Textos em diferentes línguas – um caminho na direção de uma sociedade multilíngue?
- O impacto da tradição oral na literatura infantil contemporânea.
- A fantasia através do mundo. Como crianças de diferentes culturas respondem, por exemplo, ao fantástico e ao mágico?
- A necessidade e o interesse de leitura das crianças traumatizadas e órfãs pela guerra, fome e epidemia da Aids. Contar histórias pode ajudá-las?
- Qual é o verdadeiro significado de literatura “multicultural” em um mundo cada vez mais dividido?
- Violência, guerra e preconceito como temas nos livros infantis.

A literatura unindo e encantando as crianças de todo o mundo

Nesses primeiros dias de 2004, nos dirigimos aos educadores por meio de dois textos: a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil – DILI, do IBBY, que vem este ano da Grécia, e o relato da professora que ganhou o Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ.

O texto de Angeliki Varella: “A luz dos livros” fala do encantamento de duas crianças com os livros. Contos, novelas e romances de autores como Mark Twain, Hans Christian Andersen e Lewis Carroll, as fábulas de Esopo, o maravilhoso mundo das “Mil e uma noites”, as vidas dos heróis da história da humanidade – tudo isto lhes proporcionava viajar por todo o mundo, conhecendo diferentes lugares, vivendo as mais incríveis aventuras.

As duas crianças deste relato imaginário se tornaram “navegadoras e exploradoras através das páginas dos livros. Iluminadas e incentivadas pela “luz” dos livros, elas partiam para “conquistar” todo o planeta, vivendo em diferentes civilizações e épocas...

Mas, o que era necessário para que estas viagens mágicas fossem realizadas? Tinha que acontecer o encontro com os textos... E, para isso, as crianças iam às bibliotecas. Era lá que estava guardado um tesouro precioso: os livros de litera-

tura para crianças e jovens.

Os alunos da professora Rosane também planejaram cuidadosamente o encontro com os livros. Eles também pareciam verdadeiros “exploradores” como as personagens do texto de Angeliki Varella. É o que nos revela a professora Rosane em seu relato, quando descreve a expectativa de seus alunos com a visita ao 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ:

“Até que o dia da visita finalmente chegou! Todos, equipados com suas lancheiras, pranchetas e máquinas fotográficas, pareciam um misto de pesquisadores e turistas, ansiosos pela viagem que o Salão iria proporcionar pelo mundo dos livros.”

A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, convida mais uma vez a todos os professores a iniciarem os trabalhos deste ano letivo inspirados na literatura tendo, como ponto de partida, a mensagem DILI/IBBY, que está na página 6. Esperamos, também, que o relato da professora Rosane sobre a visita dos seus alunos ao 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ (páginas 7 e 8), seja mais um forte motivo para que todos os adultos acreditem e invistam na formação leitora de nossas crianças, como o melhor caminho para uma educação de qualidade.

O jogo da fantasia

Elias José

Ilustração de Cláudia Scatamacchia.

São Paulo: Paulus, 2001. (Coleção Arteletra) (livro com CD)

O jogo da fantasia, de Elias José, recebeu o Prêmio Odylo Costa, Filho, da FNLIJ: “O melhor livro de poesia”, no ano de 1988. Este Prêmio só foi outorgado duas vezes para inéditos, o que mostra a carência que existe de boas publicações de livros de poesia para crianças.

A 1ª edição foi feita pela EBAL, em 1988. A Paulus fez uma bela reedição do livro, em 2001, acompanhada de um CD, com ilustrações de Cláudia Scatamacchia. Não constam, nesta reedição, dados relativos à 1ª edição, mas estão em destaque as referências ao Prêmio da FNLIJ.

Entre neste jogo! Este é o convite que nos faz o autor, nas orelhas do livro. E ele logo nos explica o porquê desse convite:

“A poesia é o jogo da fantasia. Jogo feito de palavras plenas de sons, de cores, de gostos e cheiros. Palavras ásperas ou macias, quentes ou frias. Palavras leves e

gostosas como um doce, suco ou sorvete (o sabor você escolhe) ou, às vezes, duras, cortantes, azedas como limão ou amargas como o jiló. Como a vida, as palavras são cheias de contrastes – e cheias de vida.” (...) “Ao ler este meu *O jogo da fantasia*, você verá como brinquei com as palavras, seus sons e sentidos. Aí a Cláudia Scatamacchia entrou no jogo, mostrando que, para ela, o gostoso é jogar com imagens e cores”.

A musicalidade dos versos do autor foi primorosamente explorada no CD *O jogo da fantasia*, como explicam Andréa Franco Schkolnick e Roberto Schkolnick, que fizeram a direção artística, as composições musicais e os arranjos. “As canções foram cuidadosamente concebidas segundo as possibilidades musicais da criança, promovendo um lúdico e íntimo vínculo com a linguagem literário-musical. Compostas com melodias simplificadas, tons adaptados e compatíveis com a extensão vocal da criança, com ritmos alegres e envolventes, buscam facilitar a assimilação e o aprendizado das letras e das canções.”

Associe-se à FNLIJ!



Você poderá receber mensalmente o Notícias e utilizar, para consultas, o amplo e completo acervo do CEDOP/FNLIJ.

Se você já é sócio da FNLIJ, peça a sua senha para receber on-line o Notícias, assim que ele estiver pronto. Posteriormente, você receberá em casa o nosso informativo.

E não deixe de visitar a nossa home page: www.fnlij.org.br

Envie-nos críticas e sugestões! Estamos buscando patrocínio para poder melhorar nossa página, para que, em breve, possamos lhe oferecer informações de maneira mais objetiva e rápida.

Sua participação é fundamental!

Dia Internacional do Livro Infantil – DILI

No dia 2 de abril, data do nascimento do escritor Hans Christian Andersen, comemora-se, em todo o mundo, o Dia Internacional do Livro Infantil. A rede do IBBY vem, há 52 anos, lembrando esta data – tão significativa para todos que se dedicam à LIJ – ao produzir e divulgar a mensagem DILI/IBBY, que a cada ano fica a cargo de um dos países membros da organização.

Em 2003, a FNLIJ foi a seção do IBBY responsável pela mensagem. O texto foi escrito por Ana Maria Machado, vencedora do Prêmio Andersen no ano de 2000, e a ilustração foi criada pelo ilustrador Rafael Yockteng, selecionado no Concurso IBBY – DILI Latino-americano de Ilustrações, promovido pela FNLIJ. Anteriormente, no ano de 1982, a mensagem, escrita por Lygia Bojunga, também vencedora do Prêmio Andersen, ficou a cargo da FNLIJ.

Para 2004, a seção do IBBY encarregada da mensagem foi a da Grécia, em cooperação com o National Book Center of Greece. A escritora Angeliki Varella elaborou o texto, que foi ilustrado por Nicholas Andrikopoulos.

Esta mensagem será usada, como todas as anteriores, para promover os livros de literatura para crianças e jovens e a leitura em todo o mundo.

A luz dos livros

Angeliki Varella

Duas crianças costumavam brincar com um globo terrestre. Com os olhos fechados, faziam o globo girar, girar e apontavam o dedo para um lugar qualquer. Fosse Pequim, ou Madagascar ou México os locais escolhidos, as crianças iam à biblioteca procurar por livros com histórias desses lugares.

As crianças adoravam ler. Elas se deliciavam com a leitura. A luz em suas janelas ficava acesa até tarde da noite.

Foi com a “luz” dos livros que caminharam perto da Grande Muralha da China, escutaram a canção do oceano junto com os vikings, viveram ao lado das pirâmides do Egito antigo, passearam de trenó, nos lagos gelados, junto com os esquimós, participaram dos jogos olímpicos na Grécia antiga, sendo coroadas com um ramo de oliveira.

Sempre que adormeciam, todos os contos, histórias, lugares, escritores e heróis misturavam-se em seus sonhos, ninando-as com delicadeza. Esopo contava suas fábulas para Sherazade no alto da Torre Eiffel, enquanto Cristóvão Colombo escutava Tom Sawyer narrar suas aventuras em um barco no rio Mississipi, Alice viajava ao País das Maravilhas em companhia de Mary Poppins e Andersen contava suas maravilhosas histórias a Ananse, a aranha, junto a uma pirâmide.

O jogo com o globo terrestre e com os livros divertia tanto as duas crianças que parecia que não teria fim. Ti-

nam encontrado um modo de serem navegadoras e exploradoras através das páginas dos livros e, com suas “luzes”, conquistavam todo o planeta, viviam em diferentes civilizações e épocas, admirando tanta diversidade. Podiam, assim, experimentar a vida naquele grande mundo, além de seus quartos. Podiam voar para todos os lugares, viajar e sonhar.

E, é claro, podiam sempre esquecer de apagar a luz!

— Você não, finalmente, dormir? — gritavam seus pais. — Já é tarde! Apaguem as luzes!

— Não podemos — sempre respondiam rindo. — A “luz” dos livros nunca se apaga.

(Tradução de Elda Nogueira – FNLIJ)

Sobre os autores:

Angeliki Varella nasceu em 1930, estudou História e Arqueologia na Universidade de Atenas e começou a escrever livros para crianças em 1966. Humor e otimismo são as características mais marcantes de suas obras. É autora de mais de 30 livros de literatura infantil, e também tradutora. Seus livros já receberam diversos prêmios. Em 1990, foi indicada pelo IBBY da Grécia para o Prêmio HCA.

Nicholas Andrikopoulos nasceu em Atenas em 1955. Ele já ilustrou 54 livros, quatro dos quais foram escritos por ele, e também cartões da UNICEF, além de muitas capas de livros. Recebeu diversos prêmios e foi indicado pela Grécia para o Prêmio HCA em 2002.

Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ

Há 35 anos a FNLIJ vem se dedicando à literatura para crianças e jovens e à promoção da leitura, tendo como um de seus principais objetivos a formação do professor-leitor: essa é a verdadeira garantia de que, no Brasil, será possível ter uma escola de qualidade para todos.

Em 2003, tivemos muitas alegrias. A realização do 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens da FNLIJ representou a concretização de muitos de nossos ideais. No acolhedor espaço do Galpão das Artes, no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, constatamos que a educação e a cultura andam de mãos dadas e são a verdadeira base para que crianças e jovens conquistem seus verdadeiros direitos como cidadãos.

Em 2003, 86 escolas particulares e 188 escolas públicas visitaram o 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ. Compareceram 5.490 alunos de escolas particulares e 4.649 alunos das escolas públicas agendadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME, totalizando 10.139 alunos visitantes.

Essa visita escolar foi muito especial. Os preparativos foram feitos em agosto, um mês antes da realização do evento, com as escolas que se inscreveram para receber a orientação da equipe da FNLIJ e da ARCO. Os alunos das escolas públicas, de acordo com solicitação

feita pela SME, receberam orientação diretamente com seus professores e diretores. Disso resultou um trabalho marcado pela seriedade, pelo compromisso, pelo interesse, que mereceu elogios dos editores e dos autores que participaram do evento.

Para que esse trabalho dos professores tivesse o merecido destaque, foi lançado, durante o Salão, o Concurso Nossa Leitura do 5º Salão do Livro da FNLIJ. A proposta era mostrar a importância de alunos e professores terem este contato com o objeto-livro e com seus autores, em ambientes especialmente preparados para isso: o Espaço FNLIJ de Leitura, a Biblioteca Infantil e a Biblioteca Jovem.

Com esse Concurso, a FNLIJ procurou demonstrar que, além da preparação, a visita ao Salão do Livro deve ser seguida de um desdobramento, de uma continuidade, no cotidiano do professor, em sua sala de aula. O investimento na formação de alunos leitores e produtores de textos é, sem dúvida, um projeto de trabalho para todo o ano letivo.

A seleção dos relatos enviados foi feita por especialistas indicados pela FNLIJ. E o resultado final revelou este projeto tão significativo, desenvolvido pela professora Rosane da Silva Gomes, do Colégio Pedro II, unidade Tijuca I – Rio de Janeiro, com seus alunos da 3ª série do Ensino Fundamental.

Um relato sobre a visita ao 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens: Descobertas em um passeio pelo mundo dos livros

Rosane da Silva Gomes

Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena, os livros me deram casa e comida. Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar para as paredes).
("Livro: a troca". Lygia Bojunga)

A visita já vinha sendo preparada há muito. Mesmo em período de greve no colégio, estávamos arranjando todos os passos para que o passeio ao 5º Salão do Livro pudesse acontecer.

Envolvidos pelo projeto de literatura infantil que vínhamos desenvolvendo, os alunos se empolgaram logo quando souberam que iriam ao 5º Salão do Livro. Suas expectativas maiores eram de encontrar, entre os estandes da feira, livros de autores prediletos ou daqueles que estavam sendo objeto de estudo no projeto da turma¹.

Nossa primeira atitude, logo após confirmar a inscrição das turmas no Salão, foi procurar o livro que seria lançado no dia em que as crianças estariam lá: *Cambalho-*

ta, de Ricardo da Cunha Lima. Gostaríamos que os alunos pudessem ter contato com o livro, antes da visita.

Ao adquirir o livro, que era desconhecido por nós, assim como o seu autor, encantamo-nos com ele. E, desta maneira, foi fácil também envolver as crianças nas poesias do livro, especialmente em uma delas, que lembrava um poema concreto: *Labirinto*.

Como sabíamos que haveria painéis no Salão apresentando temas específicos, colocamos os alunos a par dos assuntos que seriam vistos nestes painéis. Assim, dividimos a turma, a fim de que cada grupo pudesse pesquisar a respeito de um determinado assunto do painel. As crianças elaboraram então as perguntas, de acordo com o interesse delas em saber um pouco mais sobre os autores homenageados (como Bartolomeu Campos Queirós e Ana Maria Machado), sobre o pintor Portinari (que estaria fazendo 100 anos em 2003) e sobre

os livros considerados *Altamente Recomendáveis* em 2002, pela FNLIJ. A idéia era que não apenas tivessem um roteiro para observar os painéis, mas principalmente que fossem levados a buscá-los a partir de seu próprio interesse e curiosidade, encontrando ou não respostas para suas indagações.

Também analisamos o símbolo do 5º Salão do Livro, investigando com as crianças o que deveria representar aquele logotipo. Muitas impressões interessantes surgiram nesta análise: alguns alunos acharam que o símbolo representava uma mão que entregava os livros para os meninos que estavam envolvidos na leitura; outros pensaram que a mão também pudesse representar um símbolo da produção escrita – é através das mãos que os autores escrevem os livros; muitos identificaram a mão aberta com o numeral cinco, já que era a 5ª edição do Salão do Livro no Rio de Janeiro.

Cada dia que passava, a empolgação aumentava na expectativa de irmos ao Sa-

¹ A turma já desenvolvia um projeto sobre autores de livros infanto-juvenis. O interesse dos próprios alunos fez com que se envolvessem numa investigação sobre a vida de autores por eles escolhidos – Ângela Lago, Clarice Lispector, etc. e sobre o processo de produção literária. Neste percurso, incentivados pela professora, os alunos fizeram uma apresentação teatral para o colégio a partir das informações que tinham colhido e convidaram, por iniciativa própria, a autora Fátima Miguez para um bate-papo. O projeto, contudo, é mais abrangente.

lão do Livro. Muitas crianças combinavam o que iriam fazer lá, que livros iriam procurar, quais as editoras que possivelmente teriam aquelas obras que elas desejavam ver ou comprar.

Até que o dia da visita finalmente chegou! Todos, equipados com suas lancheiras, pranchetas e máquinas fotográficas, pareciam um misto de pesquisadores e turistas, ansiosos pela viagem que o Salão iria proporcionar pelo mundo dos livros.

Depois de passarem pela entrada destinada aos alunos de escolas visitantes, todos se dirigiram imediatamente aos painéis que estavam expostos no Salão. Com atitude investigativa, os alunos procuraram informações que eles julgavam importantes nos cartazes. Muitas questões, formuladas por eles anteriormente, não tinham respostas no que estava exposto nos painéis, mas vários alunos não se conformaram em deixar as perguntas em branco e, assim, foram em busca de pessoas que pudessem responder às suas indagações.

Mas o momento mais gratificante foi quando todos se dirigiram às editoras para ver e comprar os livros. Não havia uma criança sequer que não estivesse envolvida na procura de livros e autores que a interessavam. Muitas haviam guardado sua mesada para comprar os livros, outras tinham um “dinheirinho” que possibilitaria comprar apenas um livro. Elas percorreram muitos estandes e pediram opinião das professoras para que pudessem escolher aquele que realmente “valeria a pena”. Os que não tinham dinheiro para comprar livros, folhearam

várias obras – nos estandes e deitados nos almofadões das bibliotecas –, encantados com as ilustrações e histórias. Alguns pediram emprestado aos colegas e professoras livros que eles queriam ter comprado e não puderam. Os estandes pareciam as casas de Lygia, com livros por todos os lados, e as crianças, “de tanto olhar para – e se encantar com – as paredes”, correndo de casa em casa, aos poucos iam descobrindo – e construindo – o mundo.

Diversos relatos feitos pelos alunos traduziram aquilo que se passou na mente e no coração deles, enquanto estavam percorrendo os estandes do Salão do Livro. Ao escreverem suas experiências no passeio ao 5º Salão, puderam expor seu interesse por determinados livros e autores, a alegria de poder andar com independência pelos estandes das editoras à procura das obras e o divertido encontro com o autor do livro de poesias, que tanto os encantou ao recitar suas criações. Todos pediram que este autor relatasse como foi feita a poesia “Labirinto” do livro que estava sendo lançado no Salão. E se admiraram quando souberam do trabalho imenso que ele teve para poder fazer de sua poesia um “texto-labirinto”.

Com certeza, estas conversas sobre o passeio renderam outros assuntos ligados à literatura e aos livros infantis durante muito tempo. E tais relatos não se restringiram ao espaço escolar, mas extrapolaram os limites do colégio e chegaram às suas famílias e amigos. Esta foi certamente uma experiência significativa para as crianças e essas vivências e memórias perduram até hoje na vida delas.

Vários alunos retornaram ao Salão do Livro com seus familiares, para comprar mais alguns livros e para ver mais detidamente alguns estandes que não puderam observar no dia da visita do colégio. Ou adquirir, finalmente, o livro que desejaram ter e não tiveram dinheiro para comprá-lo, na ocasião da visita escolar.

Um dos livros mais procurados para ser comprado foi o *Faca Afurada* de Bartolomeu Campos Queirós, publicado pela editora Moderna. É a preferência maior de toda turma, que sugeriu que fosse feito um trabalho sobre o livro, fato que está ocorrendo neste momento, em sala de aula. Além de ler o livro e tecer várias considerações a respeito dele, os alunos estão adaptando a história para teatro, a fim de fazer uma apresentação no final do ano para os colegas das outras turmas.

Haveria ainda uma profusão de experiências a serem narradas aqui neste relato, todavia a falta de espaço nos impede de fazê-lo. Sem dúvida, a visita ao 5º Salão do Livro fez muita diferença nas vidas desses pequenos leitores que, às vésperas de mais um Dia das Crianças, pedem a seus pais que lhes dêem livros de presente: querem descobrir o mundo!

Dados sobre a escola participante:

Colégio Pedro II - Unidade Tijuca I - Turma 304 – 3ª Série do Ensino Fundamental
Rua Otto de Alencar, 25 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271 200
Tel.: 21 - 3978-6925
e-mail: cp2tijuca1@yahoo.com.br

Cartas

Cartas enviadas para o Notícias FNLIJ



Recebemos em 2003 esta mensagem sobre o texto “Árvore Frondosa”, publicado no Notícias 8, enviada por Fernando Paixão, editor da Ática:

“Escrevo-lhes para dizer que ficamos muito contentes ao ver a Ática lembrada como a primeira editora a ter uma profissional especializada para cuidar de Literatura Infantil (texto “Árvore Frondosa”, de Terezinha Saraiva, publicado no boletim Notícias de agosto). Está correto afirmar que os primeiros volumes da série “Gato e Rato”, de Mary e Eliardo França, foram lançados em 1978. No entanto, gostaríamos de informar que os primeiros livros infantis da Ática foram lançados alguns anos antes, na Bienal de 1974. Foram 36 livros de uma só vez, e a editora Regina Mariano começou a prepará-los em 1973. Este reparo é apenas uma contribuição de nossa parte para dar mais precisão a esta

boa retrospectiva. No ano que vem estaremos comemorando os 30 anos dos infantis da Ática.”

Recebemos, em janeiro de 2004, esta encantadora carta de Fernanda Milanez, vencedora do 8º Concurso FNLIJ – “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”, em 2003

“Hoje, aqui na área rural onde moro (Macaé de Cima), região serrana do Estado do Rio de Janeiro, festejamos a FOLIA DE REIS. É dia de festejos e cantorias de casa em casa.

Escolhi este dia colorido para escrever esta carta. Quero uma carta festiva! Uma carta que possa transmitir a alegria que venho sentindo ao organizar os livros que recebi por ocasião do 1º prêmio no 8º Concurso de incentivo à formação do leitor promovido anualmente pela FNLIJ.

Tenho saboreado todos os sonhos e fantasias que estão em cada livro. Catalogando e

encapando, imagino o brilho no olhar de cada criança que vai ouvir estas histórias pelas ondas do rádio aqui em Nova Friburgo e... No Rio de Janeiro, de onde recebi um convite para também transmitir o programa Cante e Conte Outra Vez!

Além deste passo para o Rio de Janeiro, o prêmio abriu caminho para outro sonho na forma de um novo projeto. Penso que é possível socializar estas histórias, que juntando ao meu acervo pessoal, somam agora aproximadamente 650 livros. Estou arrumando um espaço (provavelmente minha garagem) para implantar a 1ª Biblioteca Rural Infantil e Juvenil aqui na roça.

Finalmente, gostaria de agradecer mais uma vez e dividir este momento de idéias e sonhos de uma empreitada no rastro das letras e formas, das cores e rimas e de toda poesia que mora nos livros.”

Notícias / Acontece

Projeto de Bibliotecas Comunitárias Infanto-juvenis em áreas periféricas, um dos vencedores do 7º Concurso FNLIJ/PROLER, realiza lançamento dos livros escritos por crianças

No dia 08 de novembro de 2003, aconteceu o *Canto da Leitura de Vilar Carioca*, lançamento de livros escritos por crianças do projeto de Bibliotecas Comunitárias Infanto-juvenis em áreas periféricas. O evento foi promovido pela ONG Ler & Agir junto com a Petrobras, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo).

O Projeto *Canto da Leitura*, da ONG Ler & Agir, foi um dos vencedores do VII Concurso FNLIJ/PROLER, realizado em 2002. O projeto, que tem como responsáveis Maria Nilda Bizzo, Eloisa Resende, Rita de Cássia Sales, foi classificado em 2º lugar.

A Organização Não-Governamental Ler & Agir tem como proposta "possibilitar às populações das periferias/favelas do Rio de Janeiro o acesso à informação em geral (especialmente escrita), através da criação de bibliotecas comunitárias como espaço cultural democrático de leitura diversificada (leitura escrita e leitura do mundo), objetivando promover a leitura como bem público, como marca de cidadania".

Cidadão Paulistano

O escritor Pedro Bandeira recebeu o Título de Cidadão Paulistano, por iniciativa do vereador Carlos Giannazi, em sessão solene da Câmara Municipal de São Paulo, presidida pelo vereador Arselino Tatto, no dia 14 de novembro de 2003, às 19 horas, no Salão Nobre do Palácio Anchieta.

Na ocasião, Pedro Bandeira fez um belo discurso, uma verdadeira profissão de fé no futuro de nosso país, do qual retiramos esse trecho:

"(...) E muita coisa fizemos para que o Brasil finalmente comece a dar certo. Já há anos, quase a totalidade de nossas crianças está nos bancos escolares e começamos a lutar bravamente contra a exclusão. Podemos protestar, podemos pôr a boca no mundo, sem temer o cassetete, sem ter

Coluna de literatura para crianças no jornal Rio Letras

O jornal *Rio Letras*, dedicado à literatura, tem uma coluna de literatura para crianças, escrita pelo professor pós-graduado em Literatura Infantil pela UFRJ, Luiz Cláudio Machado de Santana, que nos enviou alguns números desse jornal. Divulgamos aqui alguns dos temas abordados:

No número 12/2003, o professor Luiz Cláudio Machado de Santana discute o tema "Literatura infantil – literatura de qualidade", comentando a importância da literatura para crianças, por ser a responsável pela iniciação do futuro leitor adulto no universo das palavras em teor literário. Ressalta, também, que os livros para crianças desenvolvem a consciência crítica, aceleram o aprendizado e amadurecem a percepção da criança para as idéias e os fatos da vida que estão presentes nos livros.

No número 13/2003, o professor Luiz Cláudio apresenta interessantes considerações sobre "O livro de imagem para crianças".

No número 14/2003, o professor Luiz Cláudio apresenta o tema "Criação de imagens na literatura infantil". Nesse texto, ele analisa alguns recursos utilizados pelos escritores, em especial a metáfora e a comparação, que são "dignas de serem apreciadas no jogo de sedução instaurado através da palavra". Como exemplo, comenta trechos de livros de alguns autores, principalmente poetas: Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinícius de Moraes, Henriqueta Lisboa. Também comenta textos de Bartolomeu Campos Queirós, Marina Colasanti e de Lygia Bojunga.

medo da prisão. Já que não podemos mudar o passado, procuramos pelo menos incluir na cidadania os filhos dos secularmente excluídos. Nossa opinião, livremente estampada na imprensa, já consegue forçar mudanças na política e alterar decisões equivocadas do governo, em todas as suas esferas.

Sempre fomos um país novo, mas há quase duas décadas somos um Novo País. Desde a eleição de Tancredo Neves, este é um país onde novamente cabe a esperança! E, nesta noite, esta Casa Legislativa, por iniciativa do vereador Carlos Giannazi, concede o título de Cidadão Paulistano justamente a um dos mais esperançosos dos brasileiros. Obrigado. É com muita honra e orgulho que recebo este título. Vossa Excelência, que é o vereador da Educação, aco-

Gostar de ler é motivo de festa

A Livraria Martins Fontes comemorou, no dia 9 de setembro de 2003, o êxito de sua campanha de valorização da leitura. Durante a campanha, algumas personalidades contribuíram com uma série de depoimentos de amor aos livros, que foram publicados nos principais jornais de São Paulo.

Transcrevemos aqui algumas dessas "declarações de amor à leitura":

- "Leia Érico Veríssimo e Guimarães Rosa." (Paulo Autran)
- "Mergulhe no esplendor do livro. Não há nada igual." (Marilena Chauí)
- "A felicidade não se aprende nos livros, mas pode brotar deles." (Eduardo Gianetti)
- "Meu autor predileto é um russo, morto há algum tempo: Fiódor Dostoiévski." (Rachel de Queiroz)
- "A leitura é a malhação da cabeça." (Barbara Heliodora)
- "A paixão pelos livros é a paixão mais feliz que pode existir." (Ruth Rocha)
- "Vixe! Como tem Zé: Zé Limeira, José Saramago, Joseph Campbell e José Martí." (Chico César)
- "O livro da minha vida é *O Vermelho e o Negro*, de Stendhal." (Kátia Canton)
- "O homem levou 1 milhão de anos para aprender a ler. Você vai perder esta oportunidade?" (Heródoto Barbeiro)

lhe um dos representantes dessas centenas de escritores, poetas e ilustradores que não passam de teimosos plantadores de utopias. Peço, então, vereador Giannazi, que este título seja um símbolo, e que este escritor seja apenas um representante de toda a imensa e otimista tribo dos que acreditam que, através da Literatura, do estímulo à imaginação, do afago às emoções, é possível ajudar a construir o Novo Brasil".

Pedro Bandeira nasceu na cidade de Santos, em São Paulo. Já trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Como escritor, recebeu diversos prêmios, como o Jabuti, o Prêmio APCA, o Prêmio Adolfo Aizen e a láurea "Altamente Recomendável", da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Biblioteca

Nesta relação, estamos publicando a 2ª parte dos 456 títulos recebidos no CEDOP no período de 30/09/03 a 21/11/03.

BERTRAND BRASIL

A caverna dos Magos: fascinantes histórias sobre magia e magos. Peter Haining(org.) Trad. Roberto Argus.

BIRUTA

Série Natureza brasileira (**A ararajuba; A baleia corcunda; O beija-flor de topete; O lobo guará**). Rubens Matuck. Il. do autor. • **Brincaadeiras com o passado.** Adriana Turri Joubert. Il. Aline Abreu. • **Mistério no museu imperial.** Ana Cristina Massa.

BOM TEXTO

Cobras e lagartos. Ângela Bueno. Il. Daniel Azulay.

BRINQUE-BOOK

O caso das bananas. Milton Célio de Oliveira Filho. Il. Mariana Massarani. • **Sem raça, com graça.** Silvinha Meirelles. Il. Gustavo Rosa.

C.E. ALLAN KARDEC

Nadine: uma gota no oceano. Ademair Lopes Junior. Il. Marcelo Ferreira.

CALLIS

Lucas e o direito de coçar. Sheilla Alves. Il. Eliza Freire.

CARAMELO

A festinha. Bárbara Reid. Trad. Thelma Babaoka. Il. da Autora. • Coleção De bem com o mundo (**Amizade - Dos velhos amigos aos novos amigos; Corpo - da cabeça aos pés; Família - do mais novo ao mais velho; Medo - do medo à coragem; Sentimento - da tristeza à alegria**). Núria Roca. Trad. Luciana Garcia. Il. Rosa Maria Curto. • **Manual Ecolids.** Marli Mitsunaga. Il. da Autora. • **O mais legal do folclore.** Luciana Garcia. Il. Roger Cruz e Bruna Brito. • **O país das 36 mil vontades.** André Maurois. Il. Laurabeatriz. • **Rafael, o astronauta.** Gérard Moncomble. Trad. Paula B. P. Mendes. Il. Frédéric Pillor. • **Rafael, o pirata.** Gérard Moncomble. Trad. Paula B. P. Mendes. Il. Frédéric Pillor.

CASA DAS LETRAS

O dinheiro de Cabral ao real. Itamar Rabelo. Il. André Cerino.

CIA DAS LETRINHAS

Do outro lado do atlântico. Pauline Alphen. Il. Maria Eugênia. • **Pippi nos mares do sul.** Astrid Lindgren. Trad. Maria de Macedo. Il. Michael Chesworth. • **Três príncipes, três presentes: contos mágicos do folclore do mundo todo.** John Yeoman. Trad. Carlos Sussekind. Il. Quentin Blake.

CÓDEX

A casa barriga: memórias de um bebê. Sonia Robatto. Il. Anita Ljung.

CORTEZ

A leitura nos oceanos da internet. Fernanda M.P. Freire, Rubens Queiroz de Almeida, Sérgio Ferreira do Amaral, Ezequiel Theodoro da Silva (coord.) • **Com todas as letras.** Emília Ferreira. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes. • **Compartilhando o Mundo com Paulo Freire.** Célia Linhares & Maria Nazaret Trindade (orgs.) • **Discurso e leitura.** Eni Pulcinelli Orlandi. • **Educação e Democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo.** Carlos Alberto Torres, Maria del Pilar O'Cadiz, Pia Lindquist Wong. • **Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e desigualdades.** Michael W. Apple. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. • **Teoria Crítica e**

Sociologia Política da educação. Carlos Alberto Torres (org.). Trad. Maria José do Amaral Ferreira.

CORTEZ/INST. PAULO FREIRE

Paulo Freire: uma biobibliografia. Moacir Gadotti.

COSAC & NAIFY

Amazonas no coração encantado da floresta. Thiago de Mello. Il. Andrés Sandoval. • **As histórias de Faivl.** David Bergelson. Trad. Berta Waldman e Nancy Rozenchan. Gravuras de Lasar Segall. • **Coisas que eu queria ser.** Arthur Nastrovski. Il. Maria Eugênia. • **Gaspar em Veneza.** Anne Guttman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben. • **Gaspar no hospital.** Anne Guttman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben. • **João e Maria** Raquel Barcha. Il. Fabiana Arruda. • **Leocádio, o leão que mandava bala.** Shel Silverstein. Trad. Antonio Guimarães. Il. do autor. • **Mais brasileiros!** Lalau. Il. Laurabeatriz. • **O homem que sabia japonês.** Lima Barreto. Il. Odilon Moraes.

CULTURA EM MOVIMENTO

O teatro dito infantil. Maria Helena Kühner (org.)

DCL

A gente pode, a gente não pode com 3 ou 4 anos. Anna Claudia Ramos. Il. Ana Raquel. • **Contos de Machado de Assis.** Machado de Assis. Il. Maurício Veneza. • **O que começa com...** Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. da autora. • **Paisagens brasileiras.** Fátima Miguez. Il. Pedro Rafael. • **Sol e lua.** Nelson de Oliveira. Il. Teodoro Adorno. • **Um apólogo.** Machado de Assis. Il. Ana Raquel. • **Viagens de Gulliver.** Jonathan Swift. Recontada por Fernando Nuno. Il. Ricardo Costa.

DEMÓCRITO ROCHA

A concha e a borboleta. Eduardo Loureiro Jr. Il. Mariza Viana. • **A história inacabada de Maria Rapunzel.** Júlio Lira. Il. Mário Sanders. • **A lenda da Carimbamba.** Elvira Drummond. Il. Nice Firmeza. • **A lua e o pastoril.** Luiza de Teodoro. Il. Descartes Gadelha. • **A noite e o maracatu.** Fabiano dos Santos. Il. Descartes Gadelha. • **A rabeca de Cego Oliveira.** Fabiano dos Santos. Il. Sérgio Lima. • Coleção Patativa para crianças (**A sariema de Totelina; Lagartixas verdinhas pelo chão; Um mundo desconhecido**). Patativa do Assaré. Il. Mariza Viana. • **A serpente do rio.** Fabiano dos Santos. Il. Mariza Viana. • **Árvores e cidades: as cores de Antônio Bandeira.** Fabiano dos Santos. Il. Estrigas. • **As garrafinhas de areia colorida.** Daniel Adjafre. Il. Daniel Diaz. • **As historinhas do mestre jabuti.** Horácio Dídimo. Il. Daniel Diaz. • **As renações do rei: antologia de poeminhas reais.** Horácio Dídimo. Il. Daniel Diaz. • **Batidão: a lenda da lagoa do Tapuio.** Kelsen Bravos. Il. Daniel Diaz. • **Cocó, o rio amigo.** Almir Mota. Il. Silas Rodrigues. • **Como antigamente.** Fábio Beneduce. Il. Rafael Limaverde. • **Iracema.** José de Alencar. Adapt. Ricardo Guilherme, Karlo Kardoso. Il. Descartes Gadelha. • **Nina e a Festa de Reis.** Guaraciara Barros Leal. Il. Sérgio Lima. • **O boi Espaço.** Luiza de Teodoro. Il. Mariza Viana. • **O boneco de Pedro Boca Rica.** Vânia Maria de Oliveira Ramos. Il. Elane Maria Oliveira. • **O casal encantado.** Fabiano dos Santos. Il. Mariza Angélica Brito. • **O jumento e a banda.** Almir Mota. Il. Silas Rodrigues. • **O maior amigo do homem.** Fábio Beneduce. Il. Rafael Limaverde. • **O mistério da galinha choca.**

Almir Mota. Il. Silas Rodrigues. • **O passari-nho carrancudo.** Horácio Dídimo. Il. Daniel Diaz. • **O segredo da botija.** Guaraciara Barros Leal. Il. Mariza Viana. • **O vendedor de judas.** Tércia Montenegro. Il. Heleno Araújo. • **O vento finhoso.** Fábio Beneduce. Il. Renato Kleber. • **Redonda.** Eduardo Loureiro Jr. Il. Daniel Diaz. • **Zé Pinto e Ferróquio.** Jean-Antoine. Il. do autor.

DIMENSÃO

Coleção Verde-amarelo (**A palavra que eu queria; Mas que bandeira!; Todos juntos nesse canto**). Neide Duarte e Mércia M. Leitão. Il. Robson Araújo. • **Eu te amo para sempre.** Jonas Ribeiro. Il. do autor. • **Eu.** Hildebrando Pontes. Il. Mariângela Haddad. • **Lembranças.** Maria de Lourdes Krieger. • **O skatista amarelo.** Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Robson Araújo. • **Por um triz a Elis ficava sem nariz.** João das Neves. Il. Denise Rochael.

EDIÇÃO INDEPENDENTE

Crescer desenvolver, evoluir. Luiz Mascarenhas. Il. Marcelo dos Santos. • **Poemas do século passado (1982-2000)** Edson Bueno de Camargo.

EDIURO

13 dos melhores contos de amor da literatura brasileira. Rosa Amanda Strausz (org.). • **Arquitetura comentada.** Carol Strickland. Trad. Fidelity Translations. • **Breve história do mundo.** Carlos Nejar. {Sel. e prefácio Fabricio Carpinejar}. • **Conversando com Deus - para jovens.** Neale Donald Walsch. Trad. Alice Xavier. • **Explicando a arte brasileira.** Lucília Garcez e Jô Oliveira. • **Mahabharata. Versão condensada e ilustrada do maior épico do mundo.** Recontada por Krishna Dharma. Trad. Vânia de Castro. • **O Corcunda de Notre-Dame.** Victor Hugo. Trad. Uliano Tevoniuk. • **O livro de ouro da MPB.** Ricardo Cravo Albin. • **O que é Arte?** Leon Tolstói. Trad. Bete Torii. • **Os sertões.** Euclides da Cunha. Introd. M. Cavalcante Proença. Prestígio.

EDIPA

A rãzinha que sabia usar as palavras. Renato Paula de Almeida. Il. Bianco. • **Carolina, magia & cia.** Sheila Gomes. Il. Renata Vilanova.

FORMATO

O jogo do vira-vira. Ana Maria Machado. Il. Mariângela Haddad. • **Se criança governasse o mundo...** Marcelo Xavier. Il. do autor. Fotografias Sylvio Coutinho. • **Tendy e Já-Já e os dois mundos na época do descobrimento.** Maria José Silveira. Il. Angelo Abu. • **Urubu sabe.** Ronaldo Simões Coelho. Il. Ana Raquel.

FRANCO

A grande festa. Marilene Godinho. Il. Sandra Guarilha. • **ABC do Zezinho.** Maria de Lourdes Abreu de Oliveira. Il. Dilce Laranjeiras. • **As invenções do Dr. Lele da Cuca.** Teresa Noronha. Il. Osório Garcia. • **Avó maluca Lele da Cuca & Avó pirada da pá virada.** Jonas Ribeiro. Il. Osório Garcia. • **Belo, o cavalo.** Edimilson de Almeida Pereira, Prisca Aguston. Il. Dayse Lamas. • **Bilé, o pato.** Edimilson de Almeida Pereira, Prisca Aguston. Il. Sandra Guarilha. • Coleção Segredos e Aventuras da Bruxa Cremilda (**Bruxa Cremilda e a gigantesca coleção de chapéus; Bruxa Cremilda e a máquina de emagrecer; Bruxa Cremilda e seus cremes poderosos; Bruxa Cremilda viaja para a lua**). Jonas Ribeiro. Il. Biry. •

Carlito, o elefante. Edmilson de Almeida Pereira, Prisca Agustoni. Il. Márcia Benini. • **Casamento da viúva.** Neusa Sorrenti. Il. Biry. • **Coelhos na cartola.** Glauca Lewicki. Il. Raquel Bicalho. • **Coleção 7 cores, 7 autores.** Vários autores. • **Eu adoro aparecer!** Joemil de Souza. Il. Dilce Laranjeiras. • **Fugindo de banho.** Santuza Abras. Il. Osório Garcia. • **Furos tampados de muitos papos-furados.** Jonas Ribeiro. Il. Hugo Ribeiro de Almeida. • **História da calça Afonso.** Álvaro Ottoni de Menezes. Il. Osório Garcia. • **Lula, o leão.** Edmilson de Almeida Pereira e Prisca Agustoni. Il. Laz Muniz. • **Mãos tagarelas bocas sorridentes.** Jonas Ribeiro. Il. Everly Giller. • **Menino.** Osório Garcia. Il. do autor. • **O casarão mal-assombrado da costureira Umbelinda e de suas filhas Umaná e Umanavinda.** Márcia Paschoalim. Il. Ricarte. • **O pássaro do limo verde.** Carlos Augusto Nazareth. Il. Luís Philippe Nazareth. • **O primeiro menino.** Edmilson de Almeida Pereira. Il. Édimo de Almeida. • **O quarto do meu avô.** Mauro Martins. Il. Daniel Rodrigues. • **O salto de Danica.** Maria Alice Aguiar. Il. Hugo Ribeiro de Almeida. • **Passa tempo.** Ana Siffert. Il. da autora. • **Quem venceu?** Maria Alice Aguiar. Il. Dayse Lamas. • **Rocco, o caranguejo.** Edmilson de Almeida Pereira, Prisca Agustoni. Il. Flávio de Souza. • **Sabugo, o porquinho que descobriu o sabonete.** Édimo de Almeida Pereira. Il. Hugo Ribeiro de Almeida. • **Tem um elefante no meu quarto.** Laura Bergallo. Il. Osório Garcia. • **Um livro voador.** Álvaro Ottoni de Menezes. Il. Dilce Laranjeiras. • **Um presente para toda vida.** Júlio Emilio Braz. Il. Sandra Guarilha. • **Zuzi, a abelha.** Edmilson de Almeida Pereira, Prisca Agustoni. Il. Raquel Monteiro.

FTD

Cinderela. Júlio Emilio Braz (recontada por). Il. Salmo Dansa. • **Falta pouco.** Fanny Abramovich. Il. Caco Galhardo. • **Poesia das capitais.** Luiz de Miranda. Il. Tina Vieira. • **Coleção Caminhos do São Francisco (Saudades do rio mar; Sombras na claridade).** Cristina Porto. Il. Luiz Maia.

GERAÇÃO EDITORIAL

A semana dos bruxos. Diana Wynne Jones. Trad. Eliana Sabino. Il. Tim Stevens. • **Coleção Meu Livro (De bambolé e patins; Fuzuê; Vitor).** Maria Elisa Alves. Il. Cláudio Martins. • **Eu vi mamãe nascer.** Luiz Fernando Emediato. Il. Thais Linhares. • **O outro lado do paraíso.** Luiz Fernando Emediato. Il. Thais Linhares. • **Os 7 falcões.** Márcio Borges.

GLOBAL

A ilha dos dragões. Matheus de Souza Barra Teixeira. Il. Alé Abreu. • **Afonso Romano de Sant'Anna.** Letícia Malard (Sel. e prefácio). • **Bicos quebrados.** Nathaniel Lachenmeyer. Trad. Marina Colasanti. Il. Robert Ingpen. • **Histórias dos nossos gestos: uma pesquisa na mímica do Brasil.** Luís Câmara Cascudo. • **Melhores crônicas: Cecília Meireles.** Leodegário A. de Azevedo Filho (Sel. e prefácio). • **Melhores crônicas: Manuel Bandeira.** Eduardo Coelho (Sel. e prefácio). • **Melhores poemas.** Ivan Junqueira. Sel. Ricardo Thomé. • **O livro de Marco.** Flávio Carneiro. Il. Avelino Guedes. • **O portal das montanhas.** Mara Carvalho. • **Plínio Marcos.** Plínio Marcos. Sel. e prefácio Ilka Marinho Zanotto. • **Sonho maluco.** Arnaldo Niskier. Il. César Landucci. • **Viagem no tempo.** Luca Boal Silbert. Il. Mauricio Negro.

GRYPHUS

Alfabeto das cobrinhas. Rita Helena de A. M. Zingoni. Texto: Maria Helena Alvarenga. Il. Rita Helena de A. M. Zingoni, Carmen Guerreiro Gutierrez. • **O boto-cor-de-rosa.** Rita Helena de A. M. Zingoni Il. Marcelo Mendes. • **Pintando e conhecendo a fauna brasileira.** Rita Helena de A. M. Zingoni Il. da autora.

HAGNOS

Quem sou eu? Paulo Debs. Il. do autor.

IMPALA

Voar com os pés no chão. Isabel Lamas. Adapt. Victória Facchina. Il. Cristina Malaquias.

JORGE ZAHAR

Breve história da ciência moderna, vol. 1: convergência de saberes. Marco Braga, Andreia Guerra, José Cláudio Reis. • **Mudança às vezes cansa.** Flávia Lins e Silva. Il. Maria Inês Martins. • **O agito de Pilar no Egito.** Flávia Lins e Silva. Il. José Carlos Lollo. • **Onde os porquês têm resposta?** Rosane Svartman. Il. Fabiana Egrejas.

JOSÉ OLYMPIO

Flor sem nome. Luciana Savaget. Il. Ana Paula. • **Uma mulher vestida de sol.** Ariano Suassuna. Il. Zélia Suassuna.

KROART EDITORES

Tabaraci: planta o bem e colhe o amor. Sonia da Silva Pinto. Il. Fabrício Cinque.

LANDY EDITORA

Histórias maravilhosas do Brasil. Lúcia Tulchinski - Adapt. Il. Sergio Kon. • **O Caramuru (Épico do descobrimento da Bahia).** Frei José de Santa Rita Durão. Adapt. Cecília Casa. • **O menino alquimista.** Juarez Nogueira.

LÊ

Histórias de um professor de História. Ronald Claver. Il. Silvana Menezes. • **O burrinho e o menino.** Maria Ribeiro Pires. Il. Cláudio Martins.

LGE EDITORA

A casa. Vera Lúcia Dias. Il. Nelson Cruz. • **A lagarta pintada.** Liduina Bartholo de Oliveira. Il. Masanori Ohashy. • **A menina que sonhava.** Marcos Miranda. Il. Marcelo Miranda. • **Bernardo Sayão e o caminho das onças.** Pedro Tierra. Il. Jô Oliveira. • **Cadê a meia.** Elba GGomes. Il. Luciene GGomes. • **Dona Baratinha vai casar.** Tatiana Oliveira. Il. Luciene GGomes. • **Era uma vez... Uma Maria Farinha.** João Bosco Bezerra Bonfin. Il. Daniele Lincoln. • **Essa casa é demais!** Elba GGomes Il. Luciene GGomes. • **Inseto bicho é?!** Ana Gizelia Vieira. Il. Nivo Passos Araújo. • **Menino e menina.** Vera Lúcia Dias. Il. Cláudio Martins. • **O cavalinho de pau.** Tatiana Oliveira. Il. Luciene GGomes. • **O elefante falante.** Elba GGomes. Il. Luciene GGomes. • **O macaco Maluco.** Elba GGomes. Il. Luciene GGomes. • **O paradeiro do padeiro.** Marco Miranda. Il. Marcelo Miranda. • **O planeta das letrinhas.** Tatiana Oliveira, Elba GGomes. Il. Luciene GGomes. • **O sapo tagarela.** Tatiana Oliveira. Il. Luciene GGomes. • **Vento moleque.** Wilson Pereira. Il. Giselle Vargas.

LINHA GRÁFICA EDITORA

Príncipe Maurício de Nassau: o holandês do boi voador. Guido Heleno. Il. Jô Oliveira.

MANATI

A cristaleira. Graziela Bozano Hetzel. Il. Roger Mello

MANUSCRITO EDIÇÕES

Miguinha: caixa das delícias. Emmanuel Marinho. Il. Ana Karla Zahran.

MARTINS FONTES

A floresta. Claire A. Nivola. Trad. Monica Stahel. Il. da Autora. • **Batuque, samba e macumba: estudo de gesto e de ritmo, 1926/1934.** Cecília Meireles. Il. da autora. • **Djô.** Gilles Eduar. Il. do autor. • **Mestre Gil de Ham.** J.R.R. Tolkien. Org. Christina Scull Wayne G. Hammond. Trad. Waldéa Barcellos. Il. Pauline Baynes. • **O roubo do Arco-íris: uma fábula sobre as cores.** Kátia Canton. Il. Leda Catunda. • **Os arquivos filo-**

sóficos. Stephen Law. Trad. Marina Appenzeller. Il. Daniel Postgate. • **Uff, o ursinho.** Toshiko Kanzawa. Trad. Monica Stahel. Il. Yosuke Inoue. • **Um Viking no jardim.** Annie M. G. Schmidt. Trad. Monica Stahel. Il. Geraldo Valério.

MELHORAMENTOS

A água e a vida. Patrícia Engel Secco. Il. Eduardo Engel. • **A baleiazinha.** Pedro Bandeira. Il. Cárcamo. • **Coleção Lendas Indígenas (A barca da tartaruga; A descoberta das frutas; As noivas da estrela; Por que o sol anda devagar).** Hernâni Donato. Il. Mônica Haibara. • **Cães: comportamento, alimentação e cuidados.** Dagmar Schratte. Trad. Saulo Krieger. Il. Siegfried Lokau. • **Gatos: comportamento, alimentação e cuidados.** Birgit Gollmann. Trad. Claudia Abeling. Il. Siegfried Lokau. • **Juca Coelho e o Monstro.** Nicola Moon. Trad. Carmen Cecília Magri. Il. Ant Parker. • **Labirinto maluco.** Kjartan Poskitt. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Steven Appleby. • **Lendas e fábulas dos bichos de nossa América.** Rogério Andrade Barbosa. Il. Graça Lima. • **Mamãe, vou ter um bebê.** Eve Bunting. Trad. Adriana de Oliveira. Il. Catherine Stock. • **Meu cachorrinho.** Katherine Starke. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. Il. Christyan Fox. • **Meu gatinho.** Katherine Starke. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. Il. Christyan Fox. • **O ABZ do Ziraldo, volume 1.** Ziraldo. Il. do autor. • **O ABZ do Ziraldo, volume 2.** Ziraldo. Il. do autor. • **O bebê vem com a cegonha?!?** Patrícia Engel Secco. Il. Eduardo Engel. • **O caminho para o Vale Perdido.** Patrícia Engel Secco. Il. Eduardo Engel. • **Coleção Os meus monstros (O castelo dos horrores; Um esqueleto no avião).** Thomas Brezina. Trad. Iolanda Saló. Il. Bernhard Förth. • **Os incríveis. Trad. Cecília Magri.** Jacqueline Wilson. Il. Stephen Lewis. • **Peixes: comportamento, alimentação e cuidados.** Bernd Greger. Trad. Cláudia Abeling. Il. Siegfried Lokau. • **Periquitos: comportamento, alimentação, cuidados.** Kurt Kolar. Trad. Cláudia Abeling. Il. Siegfried Lokau. • **Protocolo 27: o segredo dos clones.** Vinicius Caldevilla. Il. Marcelo Guilherme. • **Punhos de campeão.** Luis Dario Bernal Pinilla. Trad. Vinicius Caldevilla. Il. Roberto Alvarenga. • **Quero ser meu irmãozinho!** Sandra Saruê. Il. Marcelo Boffa. • **Socorro! Minha vida está um caos...** Kathryn Lamb. Trad. Georgina Spelvin. Il. Paul Cooper. • **Um dia especial para Laurinha.** Ana Claudia Bastos e Ana Lucia Bastos. Il. Luciana Carvalho. • **Vida de princesa.** Walter Disney. Il. do autor.

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE

Luz e força movimentando a história. Liliana Neves Cordeiro de Mello. Il. Mariana Newlands (pgs. 38 e 39).

MODERNA

Adonirar Barbosa. Juliana Lins e André Diniz. • **Do campo à mesa: o caminho dos alimentos.** Teddy Chu. Il. Cecília Iwashita.

NEW WAY

Criativo até demais! Alcides Goulart. Il. Moeses Fontes de Andrade.

NOOVHA AMERICA

A liberdade que ninguém queria. Neir Ilelis. Il. Claudio Tucci. • **Assim começa a história: era uma vez.** Neir Ilelis. Il. Grace Arruda. • **Brancando com arte: Di Cavalcanti.** Jefferson Galdino (Org.) • **Contando a arte de Brecheret.** Sandra Brecheret Pellegrini. • **Contando a arte de Vaccarini.** Daniela Vaccarini. • **Estroboscópio.** Neir Ilelis. Il. Jefferson Galdino. • **O boneco de João: uma iniciação para a filosofia.** Renato de Sousa Porto Gilioli. Il. Lyara Apostólico.

NOVA DIDÁTICA

A estrela de rabo. José Arrabal. Il. Daniel Cabral. • **Histórias paralelas (Um quase con-**

to de Natal). Luis Díaz. Il. do autor. • **O creme perfeito.** Fernando Vaz. Il. Rogério Coelho. • **O homem que realizava desejos.** Hermínia Castro Silva Il. Adilson Farias. • **Waldemar, o rei do mar.** José Arrabal. Il. Sérgio Palmiro.

NOVA FRONTEIRA

Amigo se escreve com H. María Fernanda Heredia. Trad. Laura Sandroni. Il. Carlos Manuel Díaz. • **Eu quero um cachorro.** Dayal Kaur Khalsa. Il. do autor. • **Machado de Assis: Seus trinta melhores contos.** Machado de Assis.

O SOL

Fantástica fábrica de brinquedos com sucata. Heliana Brandão. Il. da autora.

OBJETIVA

A jogada Turca. Boris Akunin. Trad. Vera Lúcia dos Reis. • **Alecrim.** Rosa Amanda Strausz. Il. Laurent Cardon. • **Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades: verão.** Harold Bloom. Trad. José Antonio Arantes. • Coleção Shakespeare (**Hamlet; Macbeth; Romeu e Julieta; Sonho de uma noite de verão**). William Shakespeare. Adapt. Fernando Nuno. • **O caldeirão negro.** Lloyd Alexander. Trad. Ana Deiró. • **O castelo de Llyr.** Lloyd Alexander. Trad. Marta Miranda O'shea. • **O livro dos três.** Lloyd Alexander. Trad. Ana Deiró. • **Para onde foi o meu futuro?! Eliane Maciel.** • **Rainha do inverno.** Boris Akunin. Trad. Paulo Bezerra. • **Uólace e João Victor.** Rosa Amanda Strausz. Il. Pinky Wainer. • **Vovô viu a bruxa, a andorinha, o leão e outros bichos da floresta.** Nelson Cândido Motta. Il. Pinky Wainer.

PANDA

Loucuras do futebol. Emedê. • **O guia dos curiosos: língua portuguesa.** Marcelo Duarte. Il. Adriana Alves, Arthur Carvalho, Daniel Kondo. • **Você sabe tudo sobre O Senhor dos Anéis?** Clive Gifford. Trad. Grácia Helena Anacleto.

PAPEL VIRTUAL

O índio caçador. W. Amorim. Il. Sandra Picard.

PAPIRUS

O inverno. João Proteti. Il. Marília Cotomacci.

PAULINAS

A volta do bicho-poesia. Mario Pirata. Il. Jótah. • **Brincando adivinhas.** Lenice Gomes.

Il. Elizabeth Teixeira. • **Menino chuva na rua do sol.** André Neves. Il. do Autor. • **O tempo perguntou pro tempo.** Lenice Gomes. Il. Rosinha Campos. • **O trator narigudo.** Diana Noronha. Il. Ricardo Giroto. • **Quando eu digo digo digo.** Lenice Gomes. Il. André Neves.

PAULUS

A flauta do sótão. Lúcia Pimentel Góes. Il. Rubem Filho. • **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas.** Elias José. Il. Ana Elisa Leite Ribeiro. **Cíclico.** José Roberto de Carvalho (Jotáh). Il. do autor. • **Machado de Assis: questões éticas em discussão.** Douglas Tufano. Coord. Edit. Jakson Ferreira de Alencar. • **Meus bravos amigos.** Cláudio Martins. Il. do autor. • **O caso dos ponteiros do relógio.** Ronaldo Simões Coelho. Il. Ana Raquel.

PEIRÓPOLIS

Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. Henriqueta Lisboa. Prefácio e ilustração de Ricardo Azevedo. • **Música na educação infantil.** Teca Alencar de Brito. Fotografias Michele Mifano. • **O sinal do pajé.** Daniel Munduruku. Il. Maria do Rosário Ferreira de Souza (Mary). • **Verá, o contador de histórias.** Olívio Jekupé. Il. das crianças Guarani.

PINAKOTHETKE

Coleção História da Arte Brasileira para Crianças (Raízes e Tradições: a arte popular no Brasil; Relevos e curvas: o barroco no Brasil - Séculos XVII a XIX). Nereide Schilaro Santa Rosa.

PROJETO

Esquisito como eu. Martha Medeiros. Il. Laura Castilhos. • **Planeta Caiqueria.** Hermes Bernardi Jr. Il. André Neves.

RECORD

A Andorinha-do-mar: uma história de descoberta Brooke Newman. Trad. E. Barreiros. Il. Lisa Mann Dirkes. • **A bicicleta e o tempo.** Antonella Catinari. Il. Ana Raquel. • **A princesa à espera.** Meg Cabot. Trad. Maria Cláudia de Oliveira. • **A redação.** Antonio Skármeta. Trad. Ana Maria Machado. Il. Alfonso Ruano. • **Artemis Fowl: O código eterno.** Eoin Colfer. Trad. Alves Calado. • **Era uma vez**

duas avós... Naumin Aizen. Il. Eliardo França. • **Peixe de Amarna.** Cícero Sandroni. • **Quem mexeu no meu queijo? - para jovens.** Spencer Jonhson. Trad. Alves Calado. Il. F. Miller. • **Três fábulas budistas para crianças.** Bruno Pacheco (contada por). Il. Thais Linhares.

RHJ

A bola que rola. Ronald Claver (org.) Il. Cláudio Martins.

ROCCO

Felizes para sempre. Augusto Pessôa. Il. Adriano Renzi. • **O menino e a princesa pum.** Fernando Lebeis. Il. Ciro Fernandes. • **Plano B: missão namoro.** Angélica Lopes. Il. Paula Monteiro. • **Pode entrar, dona sorte.** Grupo Confabulando - contadores de histórias. Il. Nathalia Sá Cavalcante.

RODA & CIA

A bandeira da paz. Nye Ribeiro. Il. Pierre Trabbold, Lj Bucatte, Caio Gut; Thiago Lopes.

ROSA DOS VENTOS

O menino teimoso. Janete Rodrigues Ribeiro. Il. Ana Carolina Maia Ribeiro.

SALAMANDRA

As cores. Adèle Ciboul. Trad. Maria Luiza Newlands da Silveira. Il. Étienne Butlerlin, Sandrine Lefebvre e Anne Wilsdorf. • **De onde as coisas vêm?** Anne-Sophie Baumann. Trad. Maria Luiza Newlands da Silveira. Il. Émilie Chollat e Robert Barborini. • **Desfrute sua liberdade! e outros caprichos do coração.** Antonio Orlando Rodriguez. Trad. Ruth Rocha e Eduardo Rocha. Il. Esperanza Vallejo. • **O corpo.** Michèle Longour. Trad. Maria Luiza Newlands da Silveira. Il. Lucie Durbiano e Guillaume Decaux. • **O diário da rua.** Esmeralda Ortiz. Il. Caeto. • **O espaço.** Marie Kolaczek. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Olivier Latyk e Philippe Mignon. • **O mistério das jóias coloniais.** Carlos Heitor Cony, Anna Lee. • **O touro encantado.** Ferreira Gullar. Il. Ângela Lago. • **Os cinco sentidos.** Adèle Ciboul. Trad. Maria Luiza Newlands da Silveira. Il. Clémentine Collinet, Benoît Debecker e Frankie Merlier. • **Os dinossauros.** Claudine Rolland. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Rémi Saillard, Philippe Mignon e Olivier Nadel.

(continua no próximo Notícias)

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Florescer, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annette Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br

Estamos publicando neste Suplemento do Notícias a conferência de abertura do Congresso de Cuba – o Lectura 2003 – feita pela escritora e acadêmica Ana Maria Machado, no dia 29 de outubro de 2003, na qual ela apresentou importantes reflexões sobre a importância da escrita. Esta conferência de Ana Maria Machado será o tema do Lectura 2005.

Ler e Crescer

Ana Maria Machado

Com as novas descobertas científicas sobre o funcionamento do cérebro e a constatação de que o DNA dos chimpanzés e o dos humanos têm muito mais semelhanças do que se imaginava, a própria conceituação do humano vai se modificando. Não se aceita mais a definição simples que apresentava o homem como o único animal racional, na medida em que a observação do comportamento animal e as experiências em laboratório vão comprovando diferentes níveis de capacidade de raciocínio em seres de outras espécies.

Tampouco se aceita, simplesmente, que esse diferencial entre nós e eles se situe apenas na capacidade do uso da linguagem. Essas percepções começam a ser mais refinadas. Caracteriza-se a humana como linguagem articulada, assinalando uma marca de distinção. Mais que isso, torna-se necessário refinar a descrição do tipo de uso que os humanos fazem da linguagem, acentuando que se trata de uma linguagem simbólica, conotativa e capaz de abstrações e ambigüidades e não apenas denotativa, capaz de indicar onde pode estar o alimento ou existir perigo. Com isso, amplia-se o âmbito em que a linguagem passa a ser examinada, indo-se mais além da simples emissão de sons significativos pelo aparelho fonador. Passa-se a englobar também manifestações visuais, sonoras e corporais. O que conta, então, não são apenas os idiomas, mas também as pinturas, as danças, a música, as diferentes formas de representação, a escultura, a arquitetura... Em uma palavra, a criação e a transmissão da cultura.

Pouco a pouco, essas próprias noções vão também ganhando matizes que as caracterizem melhor, permitindo definir o humano com mais exatidão. Percebe-se que não basta que certas manifestações sejam expressas ou criadas. Precisam ser transmitidas. E transmitidas além do simples nível do instinto, em que um pássaro como o joão-de-barro não precisa ensinar os filhotes a fazer de barro a sua casinha, enquanto o beija-flor tece sua intrincada trama de gravetos e pendura seu ninho em perfeito equilíbrio na ponta mais fina de um galho sem precisar que ninguém lhe dê instruções. Como um peixe não precisa ter um mapa para lhe ensinar o caminho rio acima na hora da desova.

A marca do humano está numa transmissão de experiências muito mais complexa, capaz de atingir quem vive muito longe ou ainda não nasceu. Em alguma forma de superação dos limites da oralidade. Numa produção de textos e no correspondente consumo textual. Por isso, para crescer, a humanidade necessitou da escrita, capaz de fixar a memória e empurrá-la para mais adiante e para mais distante, por sua vez estimulando que as descobertas seguintes pudessem encontrar parte do caminho já caminhado e não necessitassem refazer novamente todo o processo de tentativas e erros já percorrido por outros seres da mesma espécie.

Com a inacreditável capacidade humana de ter idéias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, essa produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

Ao mesmo tempo, ainda falta muito para o quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura, criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

Falar em domínio e em controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à consciência: o poder.



FNLIJ
Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 25

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e de expandir os limites individuais do humano.

Constar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa parcela de poder.

Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social? Portanto, deixo a pergunta no ar, para ser objeto de nossas reflexões posteriores, e proponho um corte para passarmos a falar do assunto desde outro ângulo completamente diverso.

A mensagem da UNESCO no Dia do Livro de 2002 resume o papel do livro na sociedade atual, afirmando:

“Receptáculo da memória e vetor da criatividade, o livro é, ao mesmo tempo, depósito de palavras e plataforma para a troca de idéias. Peça única e, por sua vez, objeto reproduzível, criador de sentido e provocador de idéias, obra original e espelho de uma sociedade, constitui um patrimônio que, partindo das raízes próprias de uma tradição cultural determinada, não pára de crescer, sozinho, em interação com outras tradições e no diálogo permanente com o outro.”

Descrição perfeita de um processo desejável. E aparentemente tranqüilo, absolutamente tranqüilo. Como uma planta que cresce no campo. Como algo que cresce vegetativamente, dizemos. Bem diferente do que cada um de nós experimentou em seu próprio crescimento na adolescência – o crescimento que mais recordamos, já que o tremendo crescimento intra-uterino ou na primeira infância não ficou guardado em nossa memória.

Mas como eu disse que ia mudar de ângulo e de abordagem, mudo também de área de linguagem. E passo a falar de literatura infantil. Afinal é na infância que nós mais ouvimos a pergunta crucial, que deveria ser feita no início do estabelecimento de qualquer programa de alfabetização ou de fomento à leitura, se entendermos que ler é crescer. Aquela perguntinha, que toda criança conhece: “O que você quer ser quando crescer?”

Ah, sim, porque toda criança quer crescer. Todo indivíduo que se alfabetiza também quer. Mas quer crescer e ser o quê? Um bom leitor de manuais de instruções para fazer funcionar bem a fábrica onde trabalha? Um leitor de itinerários de ônibus e nomes de ruas? Um leitor de páginas esportivas de jornais, folhetos de cartomantes e suplementos coloridos de promoções de eletrodomésticos? Um leitor de mensagens no correio eletrônico, capaz de navegar por diferentes sites na Internet? Um leitor capaz de discernir quais fontes são confiáveis ou um que acha que basta estar num livro ou num site para que a palavra seja sagrada? Um leitor de notícias de jornais e revistas? Um leitor dos artigos que analisam essas notícias nos jornais e revistas? Um leitor dos livros

que capacitam a redigir essas análises? Um leitor de textos poéticos, filosóficos e literários que suscitem perguntas tais que não são totalmente respondidas por apenas uma vertente dessas análises e exigem sempre mais, sem aceitar idéias feitas, frases feitas, slogans e estereótipos? Até onde cada um quer crescer?

A leitura pode ser a chave do tamanho – para usar a expressão que Monteiro Lobato criou e empregou para dar o título de um de seus livros mais fascinantes. Mas tamanho não basta. Da Inquisição medieval a tantas outras formas de pensamento ditatorial e de manipulação de textos, temos visto, ao longo da história, em que medida o enorme crescimento do poder de certas palavras escritas pode ser usado para esmagar a humanidade. Aliás, de certo modo, é mesmo de uma reação contra isso que trata o livro *A Chave do Tamanho*: de uma tentativa, por parte dos pequeninos (as crianças e os brinquedos), para acabar com os males causados pelos grandes – os adultos, os poderosos que levaram o mundo à guerra (no caso, à Segunda Guerra Mundial). A menor de todas as personagens, a boneca Emília, junto com o boneco Visconde de Sabugosa, decide terminar com todas as guerras e parte para a ação. Uma simples boneca de pano toma essa decisão após estar sendo alimentada com as idéias e os valores transmitidos pelas histórias que Dona Benta vinha contando desde o primeiro volume e que incluíam contos de fadas, fábulas de Esopo e de La Fontaine, contos e lendas do folclore brasileiro, mitologia greco-romana, elementos de cultura de massa (como Popeye e Gato Felix), narrativas das *Mil e Uma Noites*, as *Aventuras do Barão de Munchausen*, obras de literatura infantil como *Alice e Peter Pan*, discussões com filósofos gregos, um mergulho num grande clássico ocidental como *Dom Quixote*, noções de física e geologia, de gramática e aritmética, um apanhado geral da História da humanidade e da evolução da tecnologia. É com o acúmulo de todo esse conhecimento, transmitido de forma crítica e questionadora, que uma bonequinha cresce ao ponto de questionar os grandes e poderosos, e se dispõe a fazer alguma coisa para acabar com todas as guerras, de uma vez por todas. Ao desligar a Chave do Tamanho e reduzir as pessoas a dimensões minúsculas, mais do que encenar uma alegoria redutora da humanidade à sua verdadeira grandeza, Emília está comprovando seu próprio crescimento e mostrando a terrível capacidade crítica e questionadora que desenvolveu desde que lhe deram a pílula falante, e com isso ela teve acesso à palavra, lá no início de todas as aventuras.

Leitora atenta (ou ouvinte atenta) de toda a literatura (oral e escrita) que Dona Benta traz aos netos a cada serão, a boneca já tem então como se apoiar em um cabedal cultural acumulado. Já tem uma consciência expandida e demonstra sua autonomia que a faz afirmar “Eu sou a Independência ou Morte”. Cresceu ao ponto de se converter numa criatura permanentemente crítica e, com isso, põe em crise as formas tradicionais de dominação dos grandes. Aliás, as palavras *crítica* e *crise* são da mesma família semântica e, segundo alguns etimologistas, em sua passagem do grego ao latim contaminaram outra palavra que nos interessa aqui – *crescer*.

É claro que ler instruções mecanicamente, sem pensar de modo crítico, também poderia trazer algum crescimento. E traz. Outra personagem da literatura infantil nos mostra isso de modo claro. Bastou ler o rótulo BEBA-ME num vidrinho e Alice bebeu e cresceu.

“Antes de chegar à metade da garrafa, já estava com a cabeça batendo no teto, e teve que se encolher para não quebrar o pescoço.” (...) “Continuou crescendo cada vez mais. Dat a pouco, teve que se ajoelhar no chão. Em um minuto já não havia mais espaço nem para isso...”¹

¹ Os trechos citados de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, fazem parte da tradução desta obra feita por Ana Maria Machado para a editora Ática, para a Coleção *Eu leio*.

Evidentemente, porém não é esse o ideal de crescimento que se deseja, descontrolado e imobilizador, paralisando o leitor em posições sem nenhum conforto, oriundas de uma leitura meramente passiva, não questionadora. O jeito é ser dono da própria palavra, criar a própria história, conseguir crescer para assumir a própria autoria, como a própria Alice percebe em seguida, ao afirmar no parágrafo imediato: *“Deviam escrever um livro sobre mim, bem que deviam! Quando eu crescer, eu mesma vou escrever...”*

Para isso, vivendo uma sucessão de variações de tamanho, a cada nova experiência que se soma, a partir de sua curiosidade e disponibilidade ao risco, a menina afirma sua capacidade de enfrentamento. Depois de diminuir ao comer um bolinho – sem instruções – ela volta a crescer ao provar do cogumelo e constata:

“Bom, pelo menos minha cabeça ficou livre desta vez!” – disse ela, toda feliz.”

Crescer deve servir mesmo para isso – para libertar a cabeça. Caso contrário, não faz sentido aumentar. E com a cabeça livre e as experiências de crescimento crítico acumuladas, passa a ser possível ir controlando o próprio crescimento – como faz a menina, alternando as mordidinhas nos dois lados do cogumelo até atingir o tamanho que queria e que mantém até perto do final da história, quando ela torna a crescer num momento em que se introduz outra variável. Essa, inesperada: o direito de crescer.

No tribunal, na hora do julgamento e das decisões da autoridade sobre vida e morte, enquanto ouve uma longa leitura de um comprido rolo de pergaminho e examina criticamente o que os jurados escrevem em suas lousas, após refletir que *“muito poucas meninas de sua idade saberiam o significado”* de certas palavras, absolutamente imersa numa situação em que cada parágrafo fala de leitura e de escrita, de cartas e depoimentos, de listas e documentos, de paródias e pastiches, de alusões e citações, ela desanda a crescer novamente. Seu crescimento começa a incomodar os outros e um personagem a seu lado lhe diz:

“– Você não tem direito nenhum de crescer aqui dentro.

– Deixe de bobagem – disse ela, mais segura. – Você sabe que também está crescendo.

– É, mas numa velocidade razoável...”

Claro. O que incomoda não é apenas que ela cresça. É que deixe os outros para trás, graças à velocidade do crescimento de quem está vendo criticamente toda aquela situação de escrita e leitura pública e não respeita a autoridade, rejeitando uma ordem narrativa espúria que insiste em apresentar primeiro a sentença e depois o veredito. Ridicularizando o absurdo do que o Rei chama de *“prova mais importante que trouxeram até agora”*, um texto tão ambíguo gramaticalmente que nem ao menos se consegue saber o que diz, ela enfrenta:

“Pois sim – disse Alice (que tinha crescido tanto nos últimos minutos que não tinha mais medo de interrompê-lo) – se algum dos jurados for capaz de explicar do que se trata. Dou um doce a quem conseguir. Eu acho que é só um amontoado de eles, elas, tus e nós, muito confuso e sem um pingo de sentido.”

Desnudando a falta de sentido da palavra dos poderosos, ela cresce de uma vez, parte para o enfrentamento, reduz rei e rainha a meras cartas do baralho, a folhas secas caindo de uma árvore. Mas traz de volta sua experiência transfigurada, capaz de ser transmitida de imediato à irmã – mesmo mais velha e maior – e ser guardada para o seu próprio futuro, quando fosse mulher feita, capaz de passar a palavra a gerações posteriores:

“E como reuniria em volta de si outras crianças, seus filhos, e faria seus olhinhos ficarem brilhantes e curiosos, com muitas histórias estranhas, talvez mesmo o sonho que tivera com o País das Maravilhas muito tempo antes.”

Esse crescimento é que é muito interessante, sacudido por um turbilhão de intertextualidade, feito de leituras anteriores que alimentam novas escritas e novas leituras, acrescentando uma

soma de novas experiências e uma visão crítica capaz de fazer questionamentos. Uma leitura que não aceita passivamente as palavras sagradas ou o poder inquestionável e autoritário do escrito, mas se propõe a uma atividade intensa sobre o texto ao decifrá-lo, acrescentando-lhe riquezas trazidas de outras leituras e contaminando-o com outros textos capazes de fecundá-lo sempre.

Claro, para isso a primeira condição é que o texto lido não seja estéril. Que, pelo contrário, seja fértil, cheio de promessas e potenciais. Daí a importância fundamental do livro que vai constituir o ponto de partida da leitura. Daí a crescente insistência que fazemos hoje na qualidade das seleções oferecidas à criança pela escola, por exemplo, por políticas de leitura que não podem se limitar a pretender modificar estatísticas e enfatizar quantidades. Daí ser essencial ter clareza sobre que tipo de leitura se quer construir. Ou sobre o que se entende por crescimento trazido pelo livro.

Não basta, portanto, ler manuais de instruções, textos fechados, clichês, frases-feitas, tecnicismos superficiais, descrições óbvias, conselhos rasteiros. Esse tipo de leitura só serve para fortalecer obediências cegas, consolidar servidões, reforçar preconceitos. Ou seja, contribui para formar rebanhos e assegurar uma mentalidade conformista e dócil, disposta a aceitar padrões impostos. Pode ser extremamente útil aos poderosos, garantindo-lhes sociedades de consumo passivo, seja para comprar qualquer produto seja para apresentar comportamentos fanáticos em política ou religião, seja para ir à guerra contra outros povos ou outras etnias.

Aliás, é sempre bom lembrar: ninguém nasce com preconceitos. Eles não são naturais. Pelo contrário, todos eles são adquiridos no contato cultural, na repetição de estereótipos, na ruminação mental de idéias prontas (próprias ou alheias), que passam a ser respeitadas como sagradas, que não admitem ser questionadas ou cotejadas com uma ampla variedade de pontos de vistas diferentes.

O melhor antídoto contra a inoculação passiva de preconceitos e da ideologia alheia é a recusa do estereótipo e a busca do protótipo – aquele texto novo, prenhe de possibilidades insuspeitadas e das surpresas (lingüísticas, estilísticas e de pensamento) que caracterizam a boa qualidade literária. Aqui e agora, não nos cabe entrar em discussões dispersivas sobre o que é literatura, afinal de contas, da mesma forma que pretendemos evitar cair na armadilha de ficar dando listas de livros, ou fórmulas de reconhecer bons textos. Não é assim que as coisas se passam. Da mesma forma que amar se aprende amando, ler se aprende lendo.

Só a exposição freqüente e continuada a obras de arte vai apurando o gosto das pessoas, ensinando a apreciar essas obras e reconhecer o que elas são, refinando o senso estético do usuário, acostumando-o a padrões mais exigentes. Aí se chega ao ponto a que a escritora Ruth Rocha alude quando diz que sabe que um livro é bom, porque ele lhe dá uma espécie de arrepio na alma, ou um súbito aperto no coração. Ou, de tanto alguém ler e ter mais intimidade com diferentes textos, começa a distinguir entre eles qual é que tem qualidades literárias, essa coisa indefinível que ninguém consegue precisar com exatidão mas que, como enfatizou Roger Chartier, tem a ver com a capacidade de despertar reapropriações múltiplas por parte de diferentes leitores – ou por parte do mesmo leitor em diferentes momentos.

O outro tipo de leitura (ou de texto), aquele que não permite apropriações múltiplas e inesperadas por novos leitores e circunstâncias diferentes, não leva ao crescimento. Pelo contrário, é limitador e redutor. Nem toda leitura faz crescer, afinal de contas...

Não é isso que se precisa ler, nem é assim que se deveria ler para crescer.

Mais uma vez, a literatura infantil nos fala de um personagem que associa literatura e crescimento – Peter Pan, de James M. Barrie.

Muita gente acha que ele encarna o mito da eterna infância, da criança que não quer crescer, mas prefere viver para sempre no

paraíso lúdico dos brinquedos sem fim. Não se trata disso – nem essa criança existe. Essa é uma visão simplista e falsa, nostálgica de uma pretensa idade de ouro infantil, um mundo irresponsável e despreocupado, que nunca existiu. Toda criança quer crescer. A tragédia de Peter Pan é que ele *não consegue crescer*, porque não tem memória. Esquece de tudo, vive num eterno presente. Por isso precisa vir buscar reforço e salvação na memória alheia, ouvindo toda noite as histórias que a Sr.a Darling conta aos filhos e, em seguida, levando-as para os Meninos Perdidos na Terra do Nunca – um lugar sem tempo, como o próprio nome nos recorda. Até que convence Wendy a ir para lá com ele, a fim de desempenhar esse papel de contadeira de histórias e guardiã da memória.

“Lá, em meio a várias aventuras, vai ficando evidente que ele não consegue lembrar nem mesmo de coisas recentes, forçado a viver no suplício inconsciente da eterna repetição. Quando a perda da memória começa a ameaçar seus irmãos, Wendy percebe que tem de lhes contar a história deles mesmos e de seu passado, fazê-los recordar (re-cordar, trazer de novo ao coração), para que possam sobreviver e não sejam condenados a viver apenas na eterna novidade, uma atrás da outra, num interminável presente.

Essa é a questão fundamental que Peter Pan, de James M. Barrie coloca em discussão. É isso que faz com que seja um dos livros mais atuais que as crianças podem ter à sua disposição hoje, neste tempo de modismos sucessivos, celebridades instantâneas e esquecimentos profundos.” (Ana Maria Machado. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2002.)

Poucas histórias nos falam de modo tão radical sobre o papel fundamental desempenhado pela narrativa, pela literatura e pela história no crescimento. Poucas vezes se mostrou com tanta clareza como é profundo o esforço cognitivo da criança, sua busca de saber quem é e quem pode vir a ser, por meio da palavra transmitida. É um livro que nos deixa essa herança contundente: estar alijado da memória e da narrativa é um fardo pesado, um motivo de sofrimento e angústia para a criança, algo que ela não é capaz de formular com clareza e consciência, mas a deixa perdida e sem referências. Traz um universo aflitivo, carregado de infelicidade. Faz com que alguém como Peter Pan, em estado de confusão mental, chegue ao ponto de às vezes achar que não cresce porque não quer, apresentando repetição como se fosse novidade e confundindo liberdade com atoleiro e paralisia. A clareza de Wendy é fundamental para que as crianças se salvem e possam crescer, na vida real, esta nossa, histórica, na Terra do Sempre, onde a palavra conta histórias, preserva a memória e combate o esquecimento, onde a narrativa compartilhada é capaz de diminuir sofrimentos (como a psicanálise conhece tão bem), onde todas as possibilidades de crescimento existem. Até mesmo a possibilidade de sonhar com a Terra do Nunca como um lugar maravilhoso – e inesquecível.

Peter Pan intui tudo isso quando parte à procura de histórias, quando parte voando toda noite de sua ilha, em busca da história que ouvirá do lado de fora da janela da família Darling e trará rapidamente para os Meninos Perdidos, antes que a esqueça. Toda criança tem esse impulso e costuma pedir histórias, quer que os adultos as repitam, de novo e de novo. Como se cada um soubesse que depende dessas narrativas para poder crescer e poder ir construindo sua própria história, sabendo de onde veio, quem é, para onde pode querer ir. Não fechemos portas e janelas para esses pequenos, de espíritos ávidos pela palavra. Oferecer às crianças narrativas de qualidade, dar-lhes a oportunidade de ter contato com textos literários dos quais elas possam se apropriar e passem a ter como seus, propiciar-lhes boas leituras, enfim, tudo isso constitui um ato de amor e uma responsabilidade social dos adultos.

Cada um de nós pode encontrar outros exemplos de personagens amados que, ao longo da literatura infantil, nos têm mostrado que é possível e necessário confiar na inteligência infantil para que ela alavanque o crescimento. Essa é a leitura que importa estimular e fomentar – a que é capaz de apostar na capacidade do leitor de crescer e de se superar. A que não se limita a lhe oferecer na bandeja uma papinha mastigada, fácil de engolir. A leitura que celebra a perspectiva de uma tomada de consciência, e que substitui o autoritarismo das palavras que dão ordens e exigem ser obedecidas, pela autoria compartilhada entre o momento da escrita e o da leitura, entendida como uma decifração inteligente e uma recriação ativa, capaz de afirmar a autonomia de cada um no ato mágico de ler.

Ou, nas belas palavras de Emilia Ferreiro:

“Había una vez un niño... que estaba con un adulto... y el adulto tenía un libro... y el adulto leía. Y el niño, fascinado, escuchaba como la lengua oral se hace lengua escrita. La fascinación del lugar preciso donde lo conocido se hace desconocido. El punto exacto para asumir el desafío de conocer y crecer.” (Emilia Ferreiro. *Pasado y presente de los verbos leer y escribir*. Mexico: Fondo de Cultura, 2001.)



Ana Maria Machado

nasceu no Rio de Janeiro, em dezembro de 1941. Dedicou-se inicialmente à pintura, tendo estudado no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, e no MOMA, de Nova York. Também trabalhou como jornalista e teve uma coluna semanal no *Jornal do Brasil* sobre livros para crianças. Autora de mais de 108 livros para crianças e adultos e premiada em diversos concursos literários nacionais e internacionais, Ana Maria Machado recebeu, no ano de 2000, a medalha Hans Christian Andersen, do IBBY. No dia 24 de abril de 2003 foi eleita para assumir a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras (ABL), na qual tomou posse no dia 29 de agosto deste ano. Ela é a primeira acadêmica que tem uma obra literária voltada principalmente para o público infantil e juvenil.

Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 25

Parte Integrante do *Notícias 1 - vol. 26/2004*

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra; Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers